

CENTRO PAULA SOUZA



FATEC ITAPETININGA

**CADERNO DE RESUMOS DA 6ª MOSTRA DE PROJETOS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FATEC DE ITAPETININGA
9 A 11 DE MAIO DE 2012**

1ª EDIÇÃO

**ITAPETININGA, SP
FATEC PROF. ANTONIO BELIZANDRO BARBOSA RESENDE
2012**

CENTRO PAULA SOUZA



Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

FATEC ITAPETININGA

**6ª MOSTRA DE PROJETOS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FATEC DE ITAPETININGA**

9, 10, 11 DE MAIO/2012

**Eva Fagundes Weber
Flavia Cristina Cavalini
Isolina Maria Leite de Almeida
Marcelo dos Santos Silvério
Ricardo Serra Borsatto
Silvia Panetta Nascimento
(Organizadores)**

**CADERNO DE RESUMOS
ISBN – 978-85-67069-02-9**

M916 Mostra de Projetos de Iniciação Científica da FATEC de
Itapetininga
(2.: 2012: Itapetininga, SP)

**6ª Mostra de Projetos de Iniciação Científica da FATEC de
Itapetininga: caderno de RESUMOs. – Organizadores: ALMEIDA,
Isolina Maria Leite de. et al. – Itapetininga, SP: FATEC –
Itapetininga, 2012.**

130p.

1. Iniciação científica. 2. Projetos. 3. Comunicação. 4. Exposição.
1. Fatec-Itapetininga.

I. ALMEIDA, Isolina Maria Leite de
II. BORSATTO, Ricardo Serra
III. CAVALINI, Flavia Cristina
V. NASCIMENTO, Silvia Panetta
IV. SILVÉRIO, Marcelo dos Santos
V. WEBER, Eva Fagundes

ISBN 978-85-67069-02-9

CDD – 338.1

CADERNO DE RESUMOS 2012

Agradecimentos:

CENTRO PAULA SOUZA

Laura M. J.Laganá
Diretora Superintendente

César Silva
Vice Diretor Superintendente

Ângelo Luiz Cortelazzo
Assessor para Assuntos de Educação Superior

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETINGA

Isolina Maria Leite de Almeida
Diretora

Observação editorial:

Os resumos publicados não foram revisados, reproduzindo, portanto, os textos originalmente submetidos por seus autores.

Os organizadores

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 6ª MOSTRA E

AVALIADORA DOS PROJETOS:

Profª Isolina Maria Leite de Almeida (Diretora)

Profª Adriana Cassetari

Prof. Altimar Vieira do Amaral

Prof. Cesário de Moraes Leonel Ferreira

Profª Eva Fagundes Weber

Profª Flavia Cristina Cavalini

Profª Gilcéia Goularte de Oliveira Garcia

Profª Luciana Ruggiero González

Prof. Marcelo dos Santos Silvério

Prof. Marcus Vinícius Branco de Souza

Profª Maria Clara Ferrari

Prof. Ricardo Serra Borsatto

Profª Silvia Panetta Nascimento

Profª Sonia Maria Cardoso

EQUIPE DE APOIO:

Anne Gabriele Vieira

Elina Ap. de Oliveira M. de Camargo

Luiz Gustavo Eltink

Samantha Vieira de Almeida

CORPO DOCENTE DA FATEC DE ITAPETININGA

Ademar Soares Castelo Branco
Adriana Cassetari
Alexandre Itria
Altimar Vieira do Amaral
Amábile Cristina Brugnaro Santos
Ana Paula da Rosa
André Luiz Silveira Vieira
Andréia Rodrigues Casare
Antonio Lechugo Rubio
Celso Corazza
Cesário de Moraes Leonel Ferreira
Eva Fagundes Weber
Fabio Albuquerque Entelmann
Fábio de Paula Santos
Flávia Cristina Cavalini
Gerson Nunho Carriel
Gilcéia Goularte de Oliveira Garcia
Henrique Mitsuharu Demiya
Helder Boccaletti
Isabel Cristina Abud
Ivaldir Vaz de Oliveira
Jefferson Biajone
João Fernando de Moraes Sanches
Luciana Ruggiero Gonzalez
Ludwig Einstein Agurto Plata
Luis Paulo Estanislau do Amaral
Luis Carlos Anelli Junior
Marcelo dos Santos Moreira
Marcelo dos Santos Silvério
Marcus Vinicius Branco de Souza
Maria Clara Ferrari
Marli de Cássia Rodrigues

Neucy Donizeti Xavier Pinto
Paula Rodrigues Granato
Paulo Cesar Doimo Mendes
Ricardo Serra Borsatto
Roberto Clarete Simonetti
Rodrigo Diniz
Rosangela Gonsalves de Araújo
Sandra Regina Cielavin
Silvia Panetta Nascimento
Sonia Maria Cardoso
Sonia Maria Esposte Sturaro
Soraya Regina Sacco
Vanderlei Guilherme de Macedo Filho

APRESENTAÇÃO:

Histórico da Instituição

A Faculdade de Tecnologia de Itapetininga é mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia ligada à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo que é o órgão responsável pelos Cursos de Formação Técnica e Tecnológica no Estado de São Paulo.

Sob o Decreto Estadual nº. 50.574, de 02/03/2006, foi criada a Faculdade de Tecnologia de Itapetininga, com a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, sendo que atualmente oferece também os cursos de Informática para Gestão de Negócios, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Comércio Exterior. Esta Instituição Pública de Ensino Superior está localizada à Rua Dr. João Vieira de Camargo, nº 104 – Vila Barth, CEP 18.205-600, no Município de Itapetininga.

Mostra de Projetos de Iniciação Científica

Com o intuito de mobilizar a comunidade acadêmica da Fatec de Itapetininga para a importância da ciência na vida dos cidadãos e no desenvolvimento do país, a Diretoria, Congregação, Coordenações e professores instituíram uma semana alusiva à apresentação de projetos, denominando-a de **Mostra de Projetos de Iniciação Científica**.

Desta forma, a Faculdade de Tecnologia de Itapetininga realiza, desde 2007, a Mostra de Projetos de Iniciação Científica que tem como objetivo principal atender às demandas impostas pelo modelo de produção atual, buscando conquistar o reconhecimento no mercado de trabalho, na sociedade e, principalmente, na divulgação da produção de novos conhecimentos acadêmicos. Neste evento participam docentes, discentes e comunidade, ocasião em que apresentam seus projetos e pesquisas em forma de pôster e através da comunicação com debates para troca de experiência.

Em 2012 a Faculdade de Tecnologia de Itapetininga realizou, entre os dias 9 e 11 de maio, a **6ª Mostra de Projetos de Iniciação Científica**, quando os seus estudantes tiveram a oportunidade de expor, tanto à Comunidade acadêmica, quanto ao público em geral, trabalhos de cunho científico, investigativo e tecnológico que representa sua contribuição na produção de conhecimento. A troca de experiências e debates sobre temas relevantes da atualidade são importantes para a formação individual dos alunos e para o progresso de Itapetininga e região.

A Comissão Organizadora

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO	14
A TÉCNICA DO STOP MOTION EM CAMPANHAS ECOLÓGICAS. “UMA VIDA DE LIXO!”	16
AGREGANDO VALOR ÀS CAIXAS DE MADEIRA DESCARTÁVEIS ..	19
ALIMENTOS INSTANTÂNEOS ELABORADOS A PARTIR DE RESÍDUOS DE PROCESSAMENTO MÍNIMO	20
ÁRVORES CRESCEM JUNTO COM EMPRESAS	23
AUTOMATIZAÇÃO DE LIXEIRAS COM COLETA SELETIVA	25
AVALIAÇÃO DA DESRAMA ARTIFICIAL EM CLONE DE EUCALIPTO CULTIVADO EM SISTEMA AGROFLORESTAL	27
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) EM CAMPINA DO MONTE ALEGRE – SP A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES	29
AVALIAÇÃO DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS NA EUCALIPTOCULTURA.....	31
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS DO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO (ITAPETININGA-SP) POR INTERMÉDIO DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ADERÊNCIA À AGROECOLOGIA (SAAGRO)	34

AVALIAR OS BENEFÍCIOS E ENTRAVES DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO MUNICÍPIO DE ANGATUBA – SP	36
BANANA CHIPS COM SABOR	38
LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO: BANANAS “CHOCOLIGHT”	40
BRIGADEIRO DE BATATA-DOCE.....	42
CATCHUP DE CAQUI	44
CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA	46
CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA: RELATÓRIO 1. DIAGNOSTICO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DE GOVERNO DE ITAPETININGA: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA.....	48
CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA: RELATÓRIO 2. ANÁLISE SWOT DO COMÉRCIO EXTERIOR: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA	52
CENTRAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	54
CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	56
COOKIE DE MANDIOCA	58
DESENVOLVENDO ANIMAÇÃO NO AMBIENTE COMPUTACIONAL.	

.....	60
DESENVOLVIMENTO ÁGIL DE SOFTWARE UTILIZANDO ORACLE FORMS 10G.....	63
DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS PARA UVAS FINAS	64
DESENVOLVIMENTO DE UM BOLINHO VEGETARIANO	66
KLAPPER 1.0: DIÁLOGO ENTRE SABERES DISCIPLINARES EM INFORMÁTICA PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS	68
DOCE DE LEITE CREMOSO CASEIRO.....	70
ECOBAR.....	72
ESTUDO DAS TÉCNICAS DE USABILIDADE EM SOFTWARES	74
ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS SOCIAIS	76
HAMBÚRGUER DE CORDEIRO COM ERVAS FINAS.....	78
IMPACTOS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO – ITAPETININGA/SP	80
IMPLANTAÇÃO DA REDE SOCIAL DA FATEC	82
MALHA PLANTA FORTE - PEPINO JAPONÊS EM CULTIVO PROTEGIDO: ESTUDO DA PROPRIEDADE DO SR. HÉLIO COLASO DE ALBUQUERQUE.....	84
LIÇÕES DE ECONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS	86
O BRASIL DE MUITAS FACES	87

O CAMINHO SUSTENTÁVEL PARA PRODUÇÃO DE LARANJA.....	89
O MUNDO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	92
LÍNGUA INGLESA E AGRONEGÓCIOS: O PAPEL DECISIVO DO IDIOMA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM TECNOLOGIA.....	94
O STOP MOTION ALÉM DAS ANIMAÇÕES.....	97
PÃO DE QUEIJO COM LEGUMES: PRÁTICO E SAUDÁVEL	99
PESQUISA-AÇÃO: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES DIDÁTICOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	101
PORTO SECO EM ITAPETININGA	103
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE NBR ISO 9001/2000.....	105
PROGRAMA C LOGIC: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA E NEGÓCIOS.....	108
RECONHECIMENTO DE TEXTO POR RELEVÂNCIA FONÉTICA E SEMÂNTICA	111
REDE UNIVERSITÁRIA ADSITAPE.COM	113
REPRESENTAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE UMA ÁREA DE PASTAGEM DEGRADADA ATRAVÉS DE UMA MAQUETE NA EXPOAGRO 2012	115
REQUEIJÃO DE BUFALA COM ERVAS FINAS	117
ROBÔ: UMA FERRAMENTA DE MARKETING	120

SECADOR DE PÓLEN COM CUSTO BAIXO ATRAVÉS DE BAIXA TEMPERATURA	122
SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS DOS IMPACTOS DE AGROINDÚSTRIAS NOS ESPAÇOS DE ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	123
STOP MOTION.....	125
BLENDER: MUITO ALÉM DO SOFTWARE LIVRE	127
NOVO MODAL DE TRANSPORTE DE CONTAINERS POR TELEFÉRICO (CABLE CAR) NA SERRA DA MACACA (DO MAR) ..	129

A IMPORTÂNCIA DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO

Amauri Demétrio Vieira Junior

Orientadora: **Maria Clara Ferrari**

amaurijunior92@yahoo.com.br/

f.itapetininga.agro@centropaulasouza.sp.gov.br

RESUMO: O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, devido as suas condições climáticas, extensão territorial, e as tecnologias utilizadas por nossos produtores, sendo que a produção brasileira esta estimada em 43 milhões de toneladas produzidas anualmente, ficando apenas atrás da China, que produz 175 milhões de toneladas e da Índia, com 57 milhões (IBGE 2009). No entanto o consumo de frutas pela população brasileira apresenta um percentual muito baixo, segundo uma pesquisa realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre o consumo de frutas e hortaliças, apenas 18,2% dos brasileiros consomem de 5 a 7 porções (ou 400 g) deste alimento que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), totalizando um consumo per capita de 28,86 quilos (IBGE 2008). Em nosso país existe uma grande variedade de frutas para os consumidores, desde as tradicionais como: banana, pera, maracujá, pêssego até as mais exóticas; cupuaçu, cranberry, blueberry, camu-camu entre outras, cada uma delas com seus benefícios. Observa - se que as frutas exóticas apresentam no mercado um preço nem sempre acessível a todos, diferentemente das tradicionais que conhecemos, e sabemos que o custo é um fator decisivo na hora da compra, e o brasileiro gasta em média 6,2% da sua renda com aquisição de frutas, verduras e legumes (CNA). Alguns fatores podem explicar o baixo consumo de frutas pelos brasileiros, dentre eles estão: falta de hábito, falta de tempo, poucas informações sobre os benefícios das frutas, tais como: manutenção da imunidade, poder antioxidantes (combate os radicais livres), o aumento de resistência às infecções, auxiliam na absorção do ferro, ajudam na recuperação de fraturas e na cicatrização de feridas, entre outros. Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo mostrar a importância das frutas em nossa alimentação diária, seus benefícios, e quais delas se destacam pela sua composição nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo. Vitaminas. Saúde.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em:

< <http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 23 de mar. 2012.
BRASIL.

ALIMENTOS. Disponível em:

<<http://www.brasilalimentos.com.br/neg%C3%B3cios/2009/brasil-%C3%A9-o-terceiro-maior-produtor-mundial-de-frutas/>> Acesso em: 23 de mar.2012.

HORTIFRUTI BRASIL. Disponível em:

<http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/103/mat_capa.pdf> Acesso em: 23 de mar. 2012.

SOU AGRO. **Brasileiro gasta só 6,2% da renda com frutas e hortaliças.** Disponível em:

<<http://www.souagro.com.br/brasileiro-gasta-so-62-da-renda-com-frutas-ehortalicas>> Acesso em: 23 de mar.2012

A TÉCNICA DO STOP MOTION EM CAMPANHAS ECOLÓGICAS. “UMA VIDA DE LIXO!”

**Alexandre José Camargo de Lima ,Alfredo Felipe Correa,
Amauri Elias Xavier Neto, Caroline Rosa Mizuno Felipe
Laurino, Felipe Fogaça de Lima, Gabriel Pontes de Barros,
Grazielle Beatrice Pedote, Lais Amaral Luciana de Almeida
Carvalho, Renan Adriano da Silva,
Rodrigo Augusto Soravassi**

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

alexandre.lima3@fatec.sp.gov.br, alfredo.correa@fatec.sp.gov.br
, caroline.mizuno@fatec.sp.gov.br amauri.neto@fatec.sp.gov.br,
felipe.lauriano@fatec.sp.gov.br, felipe.lima6@fatec.sp.gov.br,
gabriel.barros@fatec.sp.gov.br,
grazielle.pedote@fatec.sp.gov.br, laís.amaral@fatec.sp.gov.br,
luciana.carvalho4@fatec.sp.gov.br,
renan.silva16@fatec.sp.gov.br,
ign_fatec@live.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste projeto é desenvolver uma animação em fotografia e vídeo, utilizando a técnica de Stop Motion. A técnica de animação por Stop Motion foi inventada nos primórdios da história do cinema, e faz com que o animador trabalhe fotografando objetos, quadro a quadro, fotograma por fotograma. Entre um quadro e outro, o animador muda aos poucos a posição dos objetos, fazendo assim, que no momento em que o filme é projetado em 24 fotogramas por segundo temos a ilusão de que os objetos estão se movimentando. A animação Stop Motion possibilita dar vida a variados objetos, como recortes, bonecos, massa plástica, arames e mesmo atores vivos. A característica marcante das técnicas de animação conhecidas como animação por Stop Motion consiste em sua natureza espacial, ou seja, os objetos a serem animados são dotados de volume, contrariamente ao que acontece com o desenho animado e outras técnicas de animação plana. De maneira semelhante a estas, a animação em Stop Motion pode ser desenvolvida segundo algumas técnicas diferenciadas de manipulação, que vão desde o simples deslocamento quadro a quadro de pequenos objetos inanimados – em que adquire extrema importância a memória muscular - até a animação

praticada com atores vivos (conhecida como pixilation). Utilizando-se da temática “Meio Ambiente”, este projeto tenta evidenciar em seu roteiro a necessidade de se preservar a natureza, pois ela irá “cobrar” futuramente os danos causados durante toda a existência do ser humano. O projeto envolve toda a turma numa mesma temática, proporcionando um trabalho em equipe, com divisões de tarefas e envolvimento em conjunto na disciplina de Computação Gráfica. Como resultados esperados temos a fixação do conteúdo da animação em 2D e conhecimento das técnicas do Stop Motion e ainda, dos mais variados tipos de softwares utilizados para a edição e renderização do material. Outro aspecto a ser considerado é a aplicação da composição sonora, que além de ilustrar a animação, dá a vida para os personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion, Meio Ambiente, Lixo, Técnica

REFERÊNCIAS

TECMUNDO. Apple. **O que é o formato ePub?**: Apresenta dados sobre o provável novo formato padrão para livros eletrônicos. Por Fernando Daquino. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/3644-o-que-e-o-formato-epub-.htm>>. Acesso em: 03 set. 2011.

ADOBE. Produtos. Família Adobe Acrobat. **História do PDF Adobe**. Apresenta informações sobre o formato PDF. Disponível em: <<http://www.adobe.com>>. Acesso em: 08 set. 2011.

BRASIL. Medida Provisória nº 534, de 20 de maio de 2011. Altera o art. 28 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, para incluir no Programa de Inclusão Digital Tablet PC produzido no País conforme processo produtivo básico estabelecido pelo Poder Executivo. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 maio 2011. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp>>. Acesso em: 10 set. 2011.

PUBLISHING PERSPECTIVES. **Guest Contributor**: Brazil's E-book Market One Year On: Still Crawling. Disponível em: <<http://publishingperspectives.com/2011/01/brazils-ebook-market-still-crawling/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

PUBLISH NEWS BRAZIL. Digital Publishing. **Brazil's E-book Market: Order, But Slow Progress**. Apresenta dados sobre o mercado e a distribuição de livros eletrônicos no País. Por Maria Fernanda Rodrigues. Disponível em:

<<http://publishnewsbrazil.com>>. Acesso em: 05 set. 2011.

LUZ, Filipe Costa. **Animação Digital: Reflexos dos novos médias nos conceitos tradicionais de animação**. 2009 (LUSOCOM)REDE GLOBO Blog. **César Coelho explica como se faz um stop-motion**. Disponível

em:www.redeglobo.globo.com/Blog Acesso em 19 ago. 2009.

ANGELI FILHO, Arnaldo. Rê Bordosa: **Do Começo ao Fim**. Porto Alegre: L&PMPOCKET, 2006.

ANGELI FILHO, Arnaldo. Rê Bordosa: **Vida e Obra da Porraloca**. São Paulo:Jacaranda, 2001.

ARMAND E MICHELE MATTELART, **História das Teorias da Comunicação**. SãoPaulo: Loyola, 1999.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. São Paulo: Papirus, 2005.

BALL, Ryan et alii. Animation Art. Londres: Flame Tree Publishing, 2004.

BARTHES ROLAND, **A Câmara Clara – Arte e Comunicação**. Lisboa: Edições 70,LDA, 2005.

BRONDANI, André Fialho. **Animando o Cinema Brasileiro**. Monografia. Porto Alegre: PUC do Rio Grande do Sul, 1995.

CERAM, C.W. **Archeologia del Cinema**. Trad. Angelica Comello. Milão: Mondadori,1966.

CURTIS, David. **Experimental Cinema**. Londres: Studio Vista, 1971.

FIELDING, Raymond. **The Technique of Special Effects Cinematography**. New York: Hasting House Publishers, 1965.

AGREGANDO VALOR ÀS CAIXAS DE MADEIRA DESCARTÁVEIS

Eliane Cristina Guazzelli Paes

Orientador: **Cesário de Moraes Leonel Ferreira**

eliane.paes@fatec.sp.gov.br/ cesarioleonel@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho foi elaborado com o objetivo de demonstrar que é possível agregar valor às caixas de madeira utilizadas para acondicionamento e transporte de produtos que, normalmente, são descartadas após o uso. O desenvolvimento da pesquisa será feito por meio de reuniões com os pequenos produtores rurais interessados no assunto, para ensinar como eles devem transformar as caixas de madeira em prateleiras ou outro tipo de móvel que possa ter uma utilidade, seja em residências ou em escritórios comerciais. Pretende-se que essas visitas sejam anunciadas através de sindicatos, associações e eventos que possam reunir pequenos agricultores rurais. Espera-se que o problema do descarte das caixas de madeira utilizadas como embalagens possa diminuir e que o pequeno produtor rural possa reforçar sua renda através da produção e venda de prateleiras e móveis com essas caixas descartáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Caixas de madeira. Artesanato com madeira.

REFERÊNCIAS

LILIAN, Maluf. **Viabilidade econômica de diferentes tipos de embalagens de laranja de mesa:** um estudo de multicaseos do estado de São Paulo. Piracicaba, 2003.

ALIMENTOS INSTANTÂNEOS ELABORADOS A PARTIR DE RESÍDUOS DE PROCESSAMENTO MÍNIMO

Amanda Gomes Alves

Orientadora: **Silvia Panetta do Nascimento**

amanda.alves1@fatec.sp.gov.br/

silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Embora haja um incentivo mundial ao consumo de frutas e hortaliças *in natura*, ainda prevalece o consumo de alimentos processados, devido à sua praticidade e ao seu maior tempo de conservação, características estas que atendem às necessidades rapidez e qualidade do mundo moderno. Nessa tendência, os alimentos minimamente processados aliam a conveniência com as características de um produto fresco. Apesar das vantagens do processamento mínimo de frutas e hortaliças, é de suma importância destacar que este método gera o desperdício de partes dos alimentos. Vivendo em um mundo onde encontramos a realidade de várias pessoas que sofrem muito para obter algum alimento, não podemos apenas jogar fora as partes ainda aproveitáveis das frutas e hortaliças. Desta forma, estudos e técnicas têm sido desenvolvidos para transformar as partes antes descartadas do processamento mínimo em matéria-prima para novos alimentos. O crescimento do mercado brasileiro consumidor de alimentos minimamente processados contribui também com estes estudos, que esclarecem como seus resíduos podem ser aproveitados como fonte de novos alimentos e outros produtos industriais. A desidratação de alimentos é uma técnica de custo relativamente baixo, que inibe a proliferação de micro-organismos e reduz a perecibilidade do produto, além de facilitar o seu transporte e armazenamento. Esta técnica é uma das que podem ser aplicadas aos resíduos de minimamente processados para combiná-los e criar um novo produto alimentício. Este projeto tem por objetivo analisar a viabilidade da desidratação e instantaneização de resíduos de processamento mínimo, a fim de gerar um novo produto alimentício, como sopas instantâneas. Será feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, além de uma pesquisa junto a um produtor de minimamente processados para analisar seus índices de geração de resíduos e possibilidades de

uso. Pretende-se também fazer uma pesquisa de mercado sobre aceitação do novo produto e a sua viabilidade financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Processamento mínimo. Resíduos. Desidratação. Desperdício.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 770 p.

BASTOS, M. S. R. **Processamento Mínimo de Frutas**. Brasília. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006. 38 p. Disponível em: <www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo_3583.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2010.

BEZERRA, T. S. **Desidratação de hortaliças: aspectos teóricos**. 2007. 53 p. Monografia (Pós Graduação) - Curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/318/1/2007_TanyaSulamythaBezerra.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2012.

EMBRAPA. **Hortaliças minimamente processadas: estudos de mercado**

SEBRAE/ESPM 2008. [S.l.], 2008. 174 p. (Série Mercado). Disponível em:

<[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/0883FDA8A4AF0BAE832574DC004682B0/\\$File/NT0003907E.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/0883FDA8A4AF0BAE832574DC004682B0/$File/NT0003907E.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 652 p.

GOMES, A.T.; CEREDA, M. P.; VILPOUX, O. **Desidratação Osmótica: uma tecnologia de baixo custo para o desenvolvimento da agricultura familiar**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. [Campo Grande, MS], v. 03, n. 03, p.212-226, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/032007/artigo8.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

LANA, M.M.; VIEIRA, J.V.; SILVA, J.B.C.; LIMA, D.B. **Cenourete e Catetinho**: mini cenouras brasileiras. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 19, n. 3, p. 376.

ÁRVORES CRESCEM JUNTO COM EMPRESAS

Letícia Moreira Galvão, Maria Fernanda Arruda Mello

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

leticia.galvao@fatec.sp.gov.br, mfmello_f@hotmail.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste projeto é criar um filme de animação em 2D, utilizando uma técnica específica em fotografia e vídeo, trazendo como foco principal o crescimento de uma empresa, trabalhando com intuito de assegurar que os resíduos gerados, sejam gerenciados de forma controlada e minimizar o impacto ao meio ambiente, comunidade e aos funcionários. Para este projeto, utilizaremos como metodologia, a técnica do Stop Motion. Trata-se de uma técnica de animação que se utiliza da fotografia como ferramenta básica. Através de fotogramas ou quadro a quadro com recurso a uma máquina de filmar utiliza-se modelos reais em diversos materiais dentro dos mais comuns, estão a massa de modelar. Muitos contem sistema de juntas mecânica com mecanismo de articulações muito complexos. A metodologia a ser usada neste projeto é a Pixilation na qual os atores vivos são utilizados e captados quadro a quadro (como fotos), criando uma sequencia de animação. Esta pode ser considerada uma das mais antigas técnicas de animação, utilizada pela primeira vez em 1911. Seu nome esquisito vem do Inglês de uma expressão, pouco usada mesmo nesta língua. “Pixelate”, que quer dizer “Enfeitiçar” -“Eletrizar”. Sendo assim gostaríamos eletrizar o nosso público e para isso, mostraremos neste projeto fotos sequenciais mostrando o plantio, crescimento e maturação da árvore representando uma empresa saudável. Tendo como resultados esperados a conscientização e execução dos funcionários, clientes e comunidade no ambiente interno e externo da empresa, minimizando os impactos ambientais, tais como: diminuindo impressões, fazendo coletas seletivas de lixo, reaproveitamento de materiais, destinação correta dos resíduos não reaproveitáveis e separando uma área verde para cada empreendimento da empresa, buscando a preservação do meio ambiente, e visando o incentivo da população assim como o de outras empresas, afim de seguir o mesmo caminho.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion.

REFERÊNCIAS

PURVES , BARRY; **Stop motion**. Bookman Cia. editora LTDA.; 2011.

AUTOMATIZAÇÃO DE LIXEIRAS COM COLETA SELETIVA

**Leonardo Felipe Faria do Amaral, Bruno Henrique Diniz
Machado**

Orientador: **Marcelo dos Santos Silvério**

amaral@fatec.sp.gov.br,bruno_dinizmachado@yahoo.com.br/
profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Neste projeto foi criado o protótipo em tamanho real de uma lixeira semiautomatizada para coleta seletiva de lixo. Com um único recipiente para todos os recicláveis podemos utilizar o sistema de lixeiras individuais aumentando a responsabilidade pela separação dos recicláveis. Seu objetivo é incentivar de alguma forma um novo meio de separar o lixo. Tendo 3 tipos de lixos recicláveis (plástico, papel e metal) em um só equipamento de separação de lixo, na qual o usuário decide com apenas um toque o compartimento que ele será depositado. Uma das maiores preocupações ambientais da atualidade é com a coleta seletiva para a reciclagem e reutilização. Atualmente é comum a presença um número grande de lixeiras com cores distintas para separar o lixo. Mas esses objetos trazem alguns transtornos imediatos: espaço grande necessário para colocá-las e uma possível indecisão da população em qual dos cestos depositarem o lixo. Neste sentido, propomos uma lixeira única, semiautomatizada em que o usuário colocará seu lixo em uma “entrada” exclusiva e, através de botões, a lixeira selecionará em qual compartimento o lixo será desviado por meio de uma esteira. Todo o projeto do circuito eletrônico possui sensores e foi anteriormente simulado para testar seu funcionamento com a utilização dos softwares Proteus 7.1 e Arduino 0017. O protótipo já está pronto e é composto por uma esteira motorizada, quatro sensores, um micro controlador, um display LCD e botões com LED coloridos, todos acoplados em uma caixa em forma de prisma, feita de MDF e com visor de acrílico para que os usuários vejam o deslocamento do lixo.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem, Lixeira Mecânica, Coleta Seletiva, Automatização de Lixeiras.

REFERÊNCIAS

Arduino 0017 – **Software responsável pela programação do micro controlador instituto Avançado do Plástico**. In: <http://www.planetaplastico.com.br/literatura/literatura/coletaselet.htm>. Acessado em: 10 abr. 2012.

MOTTA, M. L. A. **Experiências de coleta seletiva**. Ed. Pieropolis. São Paulo: 2002.

AValiação DA DESRAMA ARTIFICIAL EM CLONE DE EUCALIPTO CULTIVADO EM SISTEMA AGROFLORESTAL

Carolina Aparecida de Almeida Oliveira
Orientadora: **Luciana Ruggiero González**
carolina.oliveira@fatec.sp.gov.br/
luciana.ruggiero@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Em madeiras utilizadas para serraria é desejável fuste retilíneo e ausência de nós que podem danificar a madeira. A desrama artificial é uma alternativa capaz de solucionar essas questões. A época de se fazer a desrama artificial é recomendada quando o crescimento da planta não seja comprometido com a retirada dos galhos e perda da área foliar. Com um ano de idade, a planta possui ramos que se estendem da base ao ápice devido à necessidade de fazer fotossíntese e aumentar o crescimento em diâmetro e altura. No entanto, levando-se em consideração que durante o inverno há escassez de água na região sudeste do país aliado ao fato de que a planta apresenta as características acima mencionadas, presume-se que ela poderia estar perdendo água através da grande área foliar que possui o que poderia ser um fator comprometedor de seu desenvolvimento durante essa época do ano. A desrama artificial poderia, de acordo, com o exposto, favorecer o desenvolvimento das plantas durante o inverno já que ela teria a área foliar diminuída. Este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento do híbrido *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* (clone C 041- Fibria) submetido a desrama artificial com um ano de idade durante a estação seca na região sudeste do país em sistema agro florestal com espaçamento 12 m x 1 m.

PALAVRAS-CHAVE: Desrama artificial, sistema agrossilvipastoril, eucalipto, qualidade da madeira.

REFERÊNCIAS

VALE, R. S. et. al. A. R. **Efeito da desrama artificial na qualidade da madeira em clones de eucalipto em sistema agrossilvipastoril.** Revista Árvore. Viçosa, MG, v. 26, n. 3, p. 285-297, 2002.

MONTE, M. A et al. **Crescimento de um clone de eucalipto submetido a desbaste e desrama.** Revista Árvore. MG, v. 33, n. 5, p.777-787, 2009.

LIMA, A.P.L.; **Desrama artificial em clone de Eucalyptus Grandis** (HILL ex MAIDEN): Efeitos sobre o crescimento, dinâmica de copa e o tempo de desrama. Tese (Pós-Graduação) – Universidade de Viçosa, Viçosa, 2003.

AValiação DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) EM CAMPINA DO MONTE ALEGRE – SP A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES

Pedro Henrique Agápto, João Paulo Agápto

Orientador: **Ricardo Serra Borsatto**

pedro.agapto@fatec.sp.gov.br,

joão.agapto@fatec.sp.gov.br/rsborsat@ig.com.br

RESUMO: Este artigo avaliou a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Campina do Monte Alegre – SP, a partir da percepção dos agricultores participantes. Dado sua importância para o município, a atividade agropecuária se apresenta como principal pilar econômico deste, exercendo assim uma função estratégica e essencial para a geração de renda e ocupação de boa parte da mão de obra local tanto rural, quanto urbana. Pela pujança das propriedades rurais familiares no município e considerando algumas limitações de seus atores como dificuldades com a comercialização da produção, escassez de recursos financeiros, baixos preços recebidos pela produção, entre outros, surge à necessidade de se considerar as especificidades deste grupo social, na criação de políticas públicas direcionadas, que viabilizem a produção agrícola. Buscando minorar os problemas existentes e procurando encontrar soluções em prol desses agricultores, a Prefeitura Municipal de Campina do Monte Alegre, através de sua Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em parceria com a Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Hidrográfica do Ribeirão do Barreiro realizou o convênio com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), para implantação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município. Portanto este estudo partiu da premissa de uma avaliação da efetividade do PAA no município de Campina do Monte Alegre a partir da percepção que os agricultores beneficiados estão tendo desse programa, e assim verificar os benefícios ocasionados, bem como possíveis deficiências que necessitem de correções. Para tanto, foram aplicados questionários com os agricultores e realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores municipais. Ao final desta pesquisa, concluiu-se que apesar de alguns pontos que precisam ser aprimorados, os agricultores se mostraram

satisfeitos com o programa. O PAA tem contribuído para o aumento do volume e da diversificação da produção, o que tem garantido o aumento da renda e da segurança alimentar dos agricultores participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento rural, agricultura familiar, políticas públicas, comercialização.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DO BARREIRO – APRMHRB. **Ata da Assembleia Geral para reforma do Estatuto.** Campina do Monte Alegre, SP, livro nº 01, p. 8-11, março 2006.

BASALDI, O. V. **Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar:** os primeiros resultados obtidos em 2003. Informações Econômicas, São Paulo, SP, v. 34, n. 5, p. 35-46, maio 2004.

BRASIL. Lei nº. 10.696, de 2 de julho de 2003. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Poder Executivo, Brasília, 3 jul. 2003. Seção 1. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.696.htm>. Acesso em: 11 fev. 2011.

BRASIL. Decreto n. 6.447, de 7 de maio de 2008. Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 08 mai. 2008. Seção 1. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6447.htm>. Acesso em: 07 abr. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Programa de aquisição de alimentos - PAA:** renda para quem produz e comida na mesa de quem precisa! 1ª ed. Brasília, DF: MDS. 2010.

GARNICA, L. A; SANTOS, F. L. **Políticas Públicas descentralizadas para o desenvolvimento regional da agricultura familiar:** um estudo de caso. Informações Econômicas, São Paulo, SP, v. 36, n. 10, p. 88-95, out. 2006.

AValiação DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS NA EUCALIPTOCULTURA

Aline Custódia Simeão de Albuquerque

Orientadora: **Luciana Ruggiero González**

aline.albuquerque@fatec.sp.gov.br/luciana.ruggiero@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O gênero *Eucalyptus* é extensamente cultivado no Brasil. Sua plasticidade, ou seja, a capacidade de se adaptar as mais variadas características edafoclimáticas, aliado ao fato de produzir madeira de multipropósito e possuir elevada produtividade torna essa cultura de grande importância para o agronegócio nacional. A região de Itapetininga possui uma das mais elevadas produtividades de eucalipto do mundo sendo o local de produção das indústrias do segmento de celulose e papel e moveleiras. Também existem plantios em pequena escala que produzem a madeira para lenha que são utilizadas em cerâmicas da região e secadores de grãos. Análises de viabilidade econômica são importantes para a implantação de qualquer cultura garantindo maior segurança aos produtores de pequeno e médio porte. Para realizar a avaliação econômica é necessário conhecer os custos e as receitas da cultura. Os custos podem ser subdivididos em mão de obra, equipamentos e insumos, enquanto a receita, no caso da cultura do eucalipto, depende da produtividade da madeira que é característica da região e ocorre no final do ciclo quando esta é cortada. No entanto, os custos, principalmente de mão de obra assim como a produtividade da madeira são dependentes da região de implantação. Os rendimentos da mão de obra e dos equipamentos realizados nas operações silviculturais variam conforme a dificuldade da região e irão influenciar diretamente no custo de produção. Assim, áreas acidentadas, ou seja, com declividade acentuada, serão mais trabalhosas e, portanto, os rendimentos das operações serão baixos em comparações com áreas planas. Além disso, são influenciadas pelo tipo de solo, condições climáticas e equipamentos. Esse trabalho tem como objetivo conhecer as operações silviculturais mais frequentes na microrregião de Itapetininga, avaliar os rendimentos operacionais de mão de obra para prever os custos de implantação e

manutenção dessa cultura na microrregião de Itapetininga. As informações sobre as operações silviculturais foram coletadas de empresas prestadoras de serviços e o rendimento operacional foi calculado em hectares por colaboradores por hora. As operações puderam ser classificadas em mecanizadas e manuais. Posteriormente, os cálculos para cada operação foram realizados para um hectare e então o custo foi determinado considerando-se o valor da mão de obra como sendo R\$ 30,50 para a microrregião de Itapetininga de acordo com o instituto de Economia Agrícola (2012). Os resultados estão sendo avaliados e serão finalizados no final do primeiro semestre de 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Operações Silviculturais, custos, Florestal.

REFERÊNCIAS

IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais). **Perspectivas no controle de formigas cortadeiras**. Série técnica IPEF, v.11, n. 30, 1997.

Costa, L. M., Costa, O. V., olszevski, N., Nacif, P. G. S. **Influência das características morfológicas**, estruturais e texturais do solo na definição do seu preparo. In: Gonçalves, J. L. M. & Stape, J. L.(Ed.). **Conservação e Cultivo de Solos para Plantações Florestais**. Piracicaba: IPEF, 2002, capítulo 4, p. 206 - 219.

Barros, N. F., Neves, J. C. L., Novais, R. F. **Recomendação de fertilizantes minerais em plantios de eucalipto**. In: Gonçalves, J. L. M. & Benedetti, V. **Nutrição e Fertilização Florestal**. Piracicaba: IPEF, 2005, p. 270 – 283.

Rezende, J. L. P & Oliveira, A. D. **Análise econômica de projetos florestais**. Viçosa: UFV, 2001. 2 ed. 386 p.

REINER, Driéli Aparecida; SILVEIRA, Edson Roberto; SZABO, Marcia Sayuri. **Uso do Eucalipto em Diferentes Espaçamentos como Alternativa de Renda e Suprimento da Pequena Propriedade na Região Sudoeste do Paraná**. Pato Branco:

UTFPR, 2011. VILELA, Laíze Aparecida Ferreira; RIBEIRO, Diego Oliveira. **Implantação de uma Floresta de Eucalipto para Energia**. Mineiros: FIMES, 2009.

HOSOKAWA, R. T.; MENDES; OLIVEIRA, Antonio Donizete de. Et al. **Avaliação econômica de plantios de Eucalyptus grandis para a produção de celulose.** 2008.82p.

ROCHA, Flavio. **Avaliação de desrama e seleção de árvores para produção de madeira de eucalipto para serraria.** 2010.

Disponível em:

<<http://www.florestaemadeira.ufes.br/sites/www.florestaemadeira.ufes.br/files/Colheita.PDF>> Acesso em: 08 fev. 2012.

**AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS TRANSFORMAÇÕES
SÓCIO-AMBIENTAIS DO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO
(ITAPETININGA-SP) POR INTERMÉDIO DA UTILIZAÇÃO DO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ADERÊNCIA À
AGROECOLOGIA (SAAGRO)**

**Bruna Carolina de Meira Jeice de Campos de Oliveira Elina
Aparecida de Oliveira Momberg de Camargo
Anne Gabriele Vieira**

Orientador: **Ricardo Serra Borsatto**

bruna.meira@fatec.sp.gov.br, je_100saida@hotmail.com, elina.ca
margo@fatec.sp.gov.br,
anne.vieira@fatec.sp.gov.br/rsborsat@ig.com.br

RESUMO: Nos últimos anos diferentes grupos sociais têm internalizado em seus ideários novos valores e princípios epistemológicos edificadas sobre as bases da sustentabilidade ambiental e equidade social, entre eles os assentamentos rurais vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Dentro desse contexto, esse projeto de pesquisa se propõe a avaliar e monitorar as transformações socioambientais no assentamento 23 de maio (Itapetininga-SP), por intermédio da utilização de um sistema participativo de indicadores denominado Sistema de Avaliação de Aderência à Agroecologia (SAAGRO), bem como compreender os entraves e as dificuldades dos assentados em aderir aos processos produtivos propostos pela Agroecologia. Espera-se também validar um sistema de indicadores para avaliar e monitorar a aderência de assentamentos rurais ao paradigma Agroecológico. O SAAGRO se caracteriza por ser uma metodologia para realizar avaliações socioambientais, mas também apoiar os agricultores em sua transição rumo à construção de assentamentos mais sustentáveis. Assim este sistema se baseia em algumas premissas como a fácil apropriação pelos sujeitos da pesquisa; possuir um elevado grau de participação dos agricultores avaliados, sendo participativo em todos os seus níveis; não ser somente um instrumento de avaliação, mas também de problematização da realidade vivenciada; e ser flexível para se adaptar às realidades socioambientais características dos assentamentos brasileiros. O SAAGRO possui uma estrutura

piramidal, o que significa dizer que possui diferentes níveis de análise e de integração de dados, sempre em fluxo ascendente. Espera-se como resultado da pesquisa a compreensão dos entraves e as dificuldades dos assentados em aderir aos processos produtivos propostos pela Agroecologia e assim contribuir com eles na construção de caminhos que leve a um desenvolvimento rural mais sustentável. A apresentação dos dados do SAAGRO é realizada por meio de gráficos em formato de teia de aranha, onde é possível visualizar de forma simples o grau de aderência de um assentamento à Agroecologia, bem como de cada categoria.

PALAVRAS-CHAVE: recursos naturais, agronegócio, agricultura familiar, agroecologia

REFERÊNCIAS

BORSATTO, R. S. **A Agroecologia e sua apropriação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assentados da reforma agrária.** Campinas, 2011. 298f. Tese (Doutorado em Engenharia Rural). Universidade Estadual de Campinas.

BUENO O.C.; BÔAS, R.L.V.; FERNANDES, D.M.; GODOY, L.J.G. **Mapa de fertilidade dos solos de assentamentos rurais do Estado de São Paulo:** contribuição ao estudo de territórios. Botucatu: FEPAF/UNESP, 2007.

CAMARGO, E.A.O.M. **Projeto participativo de recomposição de área de preservação permanente no assentamento 23 de maio.** Itapetininga, 2011. 46f. Trabalho de graduação (Tecnologia em Agronegócio). Faculdade de Tecnologia de Itapetininga.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais do Brasil.** 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2009. 141p.

AVALIAR OS BENEFÍCIOS E ENTRAVES DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO MUNICÍPIO DE ANGATUBA – SP

**Maria Julia Ferreira ; Bruna Carolina de Meira Elina
Aparecida de Oliveira Momberg de Camargo**

Orientador: Ricardo Serra Borsatto

maria.ferreira@fatec.sp.gov.br,bruna.meira@fatec.sp.gov.br,elina.camargo@fatec.sp.gov.br/rsborsat@ig.com.br

RESUMO: Pode-se dividir a importância destinada à agricultura familiar em dois distintos períodos. Relata-se que antes ela era rotulada como agricultura de baixa renda e posteriormente passou a ser encarada pela primeira vez como um ator de grande importância social e econômica no Brasil. Alguns formuladores de opiniões apoiavam a discriminação contra este setor para incentivar os créditos dados aos grandes empreendimentos do agronegócio. Mas foi só quando o meio urbano se sentiu ameaçado pela grande massa rural que vinha sendo expulsa do campo e se acumulavam nas favelas, que se faz perceber a grande necessidade de apoios governamentais para estimular o desenvolvimento do setor agrário familiar, tornando-o assim um grande nicho de mercado. Com as pressões dos movimentos sindicais, o Estado cria em 1996 o primeiro programa voltado para este segmento, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), propiciando a visibilidade da agricultura familiar. Em 26 de Julho de 2006, a Lei nº 11.326 entra em vigor, expressando claramente a definição do perfil do Agricultor Familiar. Localizada no sudoeste de São Paulo, o município de Angatuba conta hoje com uma população de 22.210 habitantes (IBGE, 2010). Conforme os dados do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuárias (LUPA) do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008), Angatuba conta com 1.509 unidades de produção agropecuária, sendo 1.274 com área entre 0,1 a 50 hectares, constatamos então que 84,40% da área do município são compostos por pequenos agricultores, o que provavelmente indica uma forte presença de agricultores familiares. Deste modo, é importante estudar a implementação no município das políticas públicas voltadas para este segmento social, onde as mesmas

têm o papel de incentivar o agricultor familiar, como se fosse uma porta de entrada para a descoberta de novos mercados. Essas políticas são basicamente uma garantia de renda mínima, incentivando que o próprio agricultor familiar vá em busca de outras fontes de renda. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é avaliar como vem sendo executado no município uma dessas políticas, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cujo intuito é fomentar a produção da agricultura familiar, e em caráter social, fornecer alimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas, Insegurança Alimentar, Agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.447, de 7 de maio de 2008. Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 08 mai. 2008. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato20072010/2008/Decreto/D6447.htm>. Acesso em: 07 abr. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Programa de aquisição de alimentos** - PAA: renda para quem produz e comida na mesa de quem precisa! 1ª ed. Brasília, DF: MDS. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**: Angatuba. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 16 de mar. 2012.

LUCENA, E. K; LUIZ, J. M. Uma avaliação da importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na agricultura familiar do município de Ceará Mirim (RN). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47, 2009. **Anais...**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/944.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

BANANA CHIPS COM SABOR

**Camila Lopes Almeida Giovana Alves Apolinário Leandro
Cesar de Noronha Liz Oliveira Rodrigo Rolim**
Orientadoras: **Silvia Panetta Nascimento, Flavia Cristina
Cavalini**

camilaalmeida28@hotmail.com,giovana-
1991@hotmail.com,leconoronha@hotmail.com,liz.evangelista@h
otmail.com,rask-
rrm@hotmail.com/silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br,fccavali@ya
hoo.com

RESUMO: Oriunda do Sudeste da Ásia, a Musa paradisíaca, popularmente conhecida como banana, é um produto de grande importância para o Brasil, seja na dieta do brasileiro ou na economia e cultura do país. Para se ter uma ideia a banana é a fruta de mesa mais consumida em todo o mundo, sendo que no Brasil, o seu consumo per capita é de 25 kg por ano; número este de bastante expressão, o que exemplifica a presença maciça desta fruta na mesa dos brasileiros. Mesmo sendo um produto de significativa importância econômica, a banana difere num aspecto em relação aos outros produtos importantes para o Brasil, pois possibilita os produtores ter uma maior diversidade em subprodutos tanto com o fruto maduro ou as frutas verdes e a grega valor as bananas que seriam descartadas por diversos danos que ela pode sofrer ao longo de sua manipulação. Existem vários derivados de banana, um deles é a banana chips é um alimento artesanal, originalmente criado pelas Comunidades Indígenas da Amazônia Brasileira, sua aparência é dourada e sua textura fina e bastante crocante. O projeto de banana chips com sabor consiste em uma inovação de forma a agregar valor a um alimento já existente onde vai possibilitar uma renda extra ao produtor, e ainda diversificar o mercado, deste modo em parte o trabalho vai apresentar todo o contexto da origem da banana chips, sua história e seu aspecto econômico, onde podemos relatar todas as vantagens e benefícios da banana chips e ressaltar como ela é fabricada todos os aspectos para que a fabricação da banana chips seja uma grande fonte de renda para quem já vive do sustento da fabricação, pois vai

possibilitar a expansão de mercado onde após vários testes e aplicação de teste de degustação foi possível observar que a banana chips com sabor terá uma grande aceitação no mercado. O sucesso do nosso projeto deu se as variam pesquisas e através de uma um teste sensorial observamos que a banana chips com sabor é uma boa idéia a ser lançada no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Banana chips, inovação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, PAULO R.C. **Ecofilogia de Frituras Tropicais:** abacaxizeiro, mangueira, bananeira e cacauero. Paulo R.C. Castro, Ricardo. A Kluge (coord) – São Paulo: Nobel, 1998, p. 69 a 88.

JUNIOR, ALCINO R.A; JUNIOR, ALFREDO C; MARCHIORI, ANTONIO C.C. **Boas Práticas Agropecuárias:** um guia para pequenos e médios produtores do Estado de São Paulo – São Paulo.

ANVISA – **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.**

Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/e-legis/>> acesso em 12 de set. de 2011.

Disponível em: < <http://banananinha.blogspot.com/p/projeto-banana-chips.html>> acesso em: 20 de out. de 2011.

Disponível em: < <http://gastrolandia.uol.com.br/comidinhas/tranqueirinha-boa/> > acesso em: 20 de out. de 2011.

Disponível em: < <http://sbrt.ibict.br/dossie-tecnico/downloadsDT/MT15> > acesso em: 20 de out. de 2011.

Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Banana> > acesso em: 21 de Nov. de 2011.

LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO: BANANAS “CHOCOLIGHT”

**Dayane Delgado Coelho de Oliveira Igor Martins Gobor
João Marcos Cardoso Alves dos Santos
Juliana de Fatima Dias**

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

dayane.oliveira01@fatec.sp.gov.br,joão_cardoso_alves@hotmail.
com,jully_f.dias@hotmail.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: A ideia para este projeto de pesquisa surgiu de uma visita técnica realizada na disciplina de Marketing, na fazenda São Pedro em Itapetininga. Naquele momento, houve um interesse de ambas as partes para a elaboração deste projeto, onde desenvolvemos um questionário para ser aplicado ao público na Expoagro de Itapetininga, no centro de exposições Acácio de Moraes Terra, a fim de saber a opinião do público sobre um novo produto a ser produzido no Sítio São Pedro. O Sítio São Pedro cultiva bananas há mais de 20 anos sempre se empenhando em produzir uma fruta de qualidade e o mais saudável possível. Começaram produzindo banana maçã na década de 80. Porém, a baixa resistência desta variedade às doenças fez com que quase toda a plantação se dizimasse. Nesta mesma época optaram pela troca da variedade Maçã pela Missore e mais recentemente pela Thap Maeo. A variedade Thap Maeo, além de ser muito resistente a doenças e pragas, é muito saborosa. Sua qualidade como alimento é comprovado em seus valores nutricionais. A pesquisa de mercado consiste em avaliar a opinião do cliente em relação ao novo produto. A partir dos resultados, o produtor buscará melhoria em suas características para que se possa lançar um produto de acordo com as exigências do consumidor. Para a composição desse produto a banana passa por um processo de desidratação onde são fatiadas e, posteriormente, envolvidas em chocolate e serão apresentadas em embalagem transparente de 150g. Com a elaboração deste projeto, nós alunos do curso de Tecnologia em Agronegócio da Fatec diurno reconhecemos uma importante pesquisa prática no lançamento de um novo produto. O lançamento de um novo produto é um processo dentro do planejamento de Marketing e a pesquisa de opinião é parte muito

importante neste processo. Após a aceitação do produto, realizaremos uma nova pesquisa sobre a marca: “Bananas chocolight” e sua aceitação pelo mercado consumidor

PALAVRAS-CHAVE: Marketing; pesquisa; banana; novo produto

REFERÊNCIAS

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing:** Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. Editora Atlas. São Paulo, 2006.

KOTLER, Phillip, **Administração de Marketing:** Análise, Planejamento e Controle São Paulo: Ed. Atlas.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos.** São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, Phillip. **Marketing.** Edição Compacta. São Paulo: Ed. Atlas.

KOTLER, Phillip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing.** São Paulo: Atlas, 1999.

MEGIDO, J.L. Tejon; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agribusiness.** São Paulo: Atlas.

BRIGADEIRO DE BATATA-DOCE

**Alexandre Castanho Vannucchi Leme Eric Luiz Barbosa
Wagner José Pereira**

Orientadoras: **Flavia Cristina Cavalini, Silvia Panetta
Nascimento**

alexandre.leme@fatec.sp.gov.br,ericluiz.barbosa@gmail.com,wa
guinho_life_10@hotmail.com/fccavali@yahoo.com,
silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: A batata-doce é considerada um alimento de bom conteúdo nutricional, sendo este influenciado por sua coloração, a qual pode variar numa gama de branco, amarelo,laranja, rosa e roxo, apesar das cores amarela e branca serem as mais comuns. Essa intensidade da cor está diretamente relacionada com o teor de beta-caroteno que possui, sendo mais presente na variedade amarela. O Beta-caroteno é utilizado pelo nosso organismo para produzir vitamina A, sendo por isso denominado “Provitamínico A”. A batata-doce tem grande importância na alimentação animal e na produção de farinha, amido e álcool. É considerada uma cultura rústica, pois apresenta grande resistência a pragas, uso de poucos fertilizantes e cresce em solos degradados, possibilitando seu cultivo também por pequenos produtores rurais. Apesar de ter potencial para ser transformada em outros produtos, no Brasil a principal forma de comercialização é in natura. A elaboração de novos produtos a base da batata-doce poderá beneficiar pequenos produtores, fomentando sua produção, gerando fonte de renda às famílias, lembrando que universalmente é uma cultura de baixo custo de produção. Avaliando-se os benefícios da batata-doce e verificando seu baixo consumo pela população procurou-se desenvolver um produto novo a base da batata-doce, agregando valor à cultura. O produto escolhido foi o brigadeiro, em função de sua alta aceitação, visando estimular o consumo por pessoas de todas as idades, inclusive crianças, sendo uma alternativa para o consumo de produtos mais saudáveis e nutritivos. Por outro lado, pode beneficiar também os produtores, onde o sucesso do novo brigadeiro inova em um novo segmento no ramo da agroindústria. Optou-se por um novo tipo de brigadeiro com formulação o mais natural possível, ou seja, com o mínimo de

aditivos ou conservantes, substituindo-se ingredientes do tradicional doce pela batata-doce, assim além de inovar o produto criou-se a possibilidade de um produto mais saudável, constituindo mais uma alternativa de mercado. Foram realizados testes para definição da formulação ideal valendo-se da análise sensorial para verificação da aceitação, a qual foi de 90%. O processo tecnológico é relativamente simples, com baixo custo de produção, tornando-se viável a elaboração do novo produto.

PALAVRAS-CHAVE: Valor agregado. Doce. Alternativa saudável. Provitamina A.

REFERÊNCIAS

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL. **Os alimentos mais saudáveis do mundo.** Disponível em: www.alimentaçãosaudavel.org/batata-doce.html Acesso em: 10 ago 2011. ANVISA. < Disponível em: www.anvisa.com.br/ > acesso em 12 out. 2011.

NESTLÉ. < Disponível em: www.nestle.com.br/ > acesso em: 01 dez. 2011.

CATCHUP DE CAQUI

Camila Leme Alves dos Santos Carolina Aparecida de Almeida Oliveira Helaine Cristiane Sales Rodrigues Vanessa Gomes Lamego

Orientadora: **Silvia Panetta Nascimento**

c.leme8@hotmail.com, carolina.oliveira@fatec.sp.gov.br, helaine.rodrigues@fatec.sp.gov.br, vanessa.glamego@yahoo.com.br/silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O projeto de catchup de caqui surge como um produto inovador e uma opção a mais de condimentos ao consumidor brasileiro. Foi escolhido o caqui como matéria-prima principal, pela microrregião de Itapetininga ter alta produção de caqui e também pela sua aparência aproximada ao tomate (produto encontrado no catchup tradicional) e o sabor adocicado. O Brasil é o 4º produtor mundial de caqui com um valor de produção correspondente a 58% da produção mundial, atingindo em torno de 83,4 mil toneladas e 3,1 mil há cultivados (IBGE, 2010). Segundo IBGE (2011), a área plantada de caqui no Brasil em 2010 foi de 8.700 ha, sendo 8.600 há de área colhida e 170.000 ton., obtendo um rendimento médio de 19,86 ton./ha, com valor da produção de R\$ 146.000,00 por hectare. O estado de São Paulo responde por aproximadamente 57% da produção nacional, atingindo em torno de 111 mil toneladas e 1,24 milhões de pés. As principais cidades são Mogi das cruces (41%), Itapeva (14%), Itapetininga (13%), Campinas (16%) e Sorocaba (9%). (IEA, 2011). Na microrregião de Itapetininga, que abrange São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Piedade e Capão Bonito, o caqui vem sendo muito cultivado e sua colheita é realizada de Fevereiro a Junho, com pico entre os meses de março a abril. O fruto está crescendo no mercado interno e no exterior já é bem conhecido e aceito, apresentando um grande potencial de exportação. No aspecto nutricional, o caqui é rico em cálcio, fósforo e sódio, possui um teor alto de betacaroteno (provitamina A), é um dos principais antioxidante utilizado contra o envelhecimento, além de ajudar nos problemas de bexiga, câibras, constipação intestinal e doenças vias respiratórias. O caqui visa à saúde humana, com teor de gordura baixa, saudável, saboroso e nutritivo. Por ser um projeto de

condimentos, tem como público alvo crianças, adolescentes e jovens.

PALAVRAS-CHAVE: caqui, catchup, produção de caqui, agroindústria.

REFERÊNCIAS

TACO. **Informações Nutricionais**. Disponível em: <<http://www.lucrz.hpg.com.br/caqui.html>> Acesso em: 12 Abr. 2012.

FILHO, W.P.CO.; MAZZEI, A.R.; ALVES, H.S. **Mercado de Caqui:** variedades, estacionalidade e preços. *Informações Econômicas*. SP, v.33, n.10, p.81 – 87, 2003. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/seto1-1003.pdf>> Acesso em: 20 set. 2011.

CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA

Rubens Norio Hada

Orientador: **Ludwig Einstein Agurto Plata**
rubens.hada@gmail.com/ludwig@uol.com.br

RESUMO: O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, contribuindo ativamente no desenvolvimento social, cultural e econômico do país. O setor tem grande participação no PIB brasileiro e no comércio exterior nacional. Com mais de 1,7 mil km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2012), o município de Itapetininga possui uma elevada diversidade de cultivares com grande importância econômica, e em meio a essa variedade de culturas estão o milho, o feijão, a batata, a laranja e a cana-de-açúcar, além disso, existem muitos criadores de frango, suíno, bovino de corte e de leite, e também agricultores ligados à silvicultura. Com esse forte potencial na agropecuária, o município destaca-se pelo maior PIB agrícola do estado de São Paulo (320 milhões em 2009) e pelo alto índice nas exportações de produtos do agronegócio. De acordo com dados sistematizados entre Janeiro de 2011 a dezembro de 2011 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) os três principais produtos exportados pelo município de Itapetininga foram: pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados; outros sucos de laranjas, não fermentados; e açúcar de cana (bruto). Nesse mesmo período o município arrecadou com as exportações aproximadamente US\$ 177,5 mi F.O.B., sendo que os três produtos mencionados tiveram participação de 35,95%, 17,59% e 13,96% respectivamente. De acordo com este cenário, o presente projeto tem como objetivo contextualizar o agronegócio do município de Itapetininga e apresentar a metodologia de análise SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) and Threats (Ameaças), para diagnosticar os principais pontos fortes e fracos do agronegócio no município e as oportunidades e ameaças que influenciam no

desenvolvimento deste setor. A partir do levantamento desses dados será possível elaborar cenários para o agronegócio com o intuito de avaliar suas vantagens competitivas e gerar políticas para aprimorar o fluxo do comércio exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio, Comércio Exterior, SWOT, Cenários.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – ESALQ/USP. **PIB do Agronegócio**. Disponível em:

<<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

**CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO
AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA:
RELATÓRIO 1. DIAGNOSTICO SOCIOECONÔMICO DA
REGIÃO DE GOVERNO DE ITAPETININGA: CASO DO
MUNICÍPIO DE ITAPETININGA**

**Rubens Norio Hada Adriel Vicente da
Conceição Fernando Fiuza dos Santos
Ricardo Taro Kadota**

Orientador: **Ludwig Einstein Agurto Plata**

rubens.hada@gmail.com, adrielv@gmail.com,
fernandofiuza@live.com, kadota_ricardo@hotmail.com
/ludwig@uol.com.br

RESUMO: A globalização trouxe novas formas de organização e atuação para agentes públicos e privados ligados ao agronegócio. Neste cenário, ganham espaço novas concepções teóricas e políticas de ação que buscam incrementar a competitividade como condição básica de sobrevivência e crescimento econômico e social. Neste sentido, esta pesquisa procura apresentar uma metodologia para estudar os Cenários para a inserção internacional do Agronegócio: caso do Município de Itapetininga. Esta metodologia deve ser capaz de avaliar a competitividade de cadeias agroindustriais e gerar propostas de políticas para superar obstáculos e reforçar vantagens competitivas. Em síntese esta metodologia compreende quatro grandes pontos: Primeiro ponto foi Realizar um Diagnóstico socioeconômico da Região de Governo de Itapetininga com ênfases no município de Itapetininga. Baseado em informações secundárias dos municípios da Região de Governo disponíveis nos bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Ministério de Agricultura, entre outros. Além disso, foram realizadas visitas in loco e pesquisas bibliográficas a fim de possibilitar o entendimento histórico da evolução da dinâmica do Município de Itapetininga. Essas informações, primárias e secundárias, permitirão caracterizar a Região e o Município de Itapetininga dentro de diferentes pontos de vista (econômico,

social, cultural, ambiental e político) e servirão de base para a elaboração de cenários para compreender a inserção internacional do Agronegócio no município de Itapetininga. Este primeiro item já foi realizado, no segundo semestre de 2011, e os resultados são apresentados neste relatório: Relatório 1. Diagnóstico socioeconômico da Região de Governo de Itapetininga: caso do Município de Itapetininga. O segundo Ponto desta pesquisa procurará identificar quais seriam as mudanças que devem acontecer para impulsar o desenvolvimento do agronegócio na região de Itapetininga as próximas décadas? Para responder a esta questão, será essencial a antevisão de situações futuras e suas exigências para planejar de modo eficaz as ações de políticas públicas. Neste item, serão utilizadas as técnicas de planejamento SWOT e Delphi. O terceiro item está relacionado com a identificação das principais cadeias produtivas do agronegócio no município de Itapetininga. Neste ponto será sustentado na visão sistêmica do agronegócio, ou seja, visualizando as atividades agrícolas como fazendo parte de um sistema mais amplo de produção. O quarto item começa fazendo uma discussão das diferentes ferramentas utilizadas para a análise de cenários existentes na bibliografia nacional e internacional com o propósito de determinar de cenários estratégicos para a inserção internacional do agronegócio na região de Itapetininga.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio, Comércio Exterior, Planejamento Regional, Cenários, SWOT, Delphi.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 11 out. 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento, **Orçamento e Gestão.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: set. de 2011.

BRASIL. **Sistema Educacional Brasileiro**, 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional-brasileiro>>. Acesso em: 10 out. 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Glossário dos Sistemas de Produção**, 2011. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Feijao/FeijaoIrrigadoNoroesteMG/glossario.htm>>. Acesso em: 03 out. 2011.

FERNANDES, Isadora. **Como funcionam as eleições no Brasil**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/eleicoes-como-funcionam-as-eleicoes-nobrasil.jhtm>>. Acesso em: 10 out. 2011.

FIESP. Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **Índice de competitividade da Indústria**. Disponível em <www.fiesp.com.br>. Acesso em: set. de 2011.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em <<http://www.firjan.org.br>>. Acesso em: set. de 2011.

GUTIERREZ, Carlos. **Fincando raízes**: Cientistas norte-americanos tentam desenvolver variedades perenes de trigo e outros grãos, o que acabaria com a necessidade de plantios anuais. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1677710-5809,00.html>>. Acesso em: 02 out. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 08 out. 2011.

IPEADATA. **Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: set. de 2011.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial dos Municípios da Região Governo de Itapetininga**. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em: set. de 2011.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índices de desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: set. de 2011.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de dados. **Dados referentes à Região Governo de Itapetininga**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em set. de 2011.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Quero Abrir um Negócio: O que é silvicultura?**, 2011. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-umnegocio/integra_bia?ident_unico=11310>. Acesso em: 03 out. 2011.

VIAN, Carlos Eduardo Freitas. **Oferta X Demanda**. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-deacucar/arvore/CONTAG01_114_22122006154842.html>. Acesso em: 03 out. 2011.

**CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO
AGRONEGÓCIO: CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA:
RELATÓRIO 2. ANÁLISE SWOT DO COMÉRCIO EXTERIOR:
CASO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA**

**Adriel Vicente da Conceição Rubens Norio Hada Fernando
Fiuza dos Santos Ricardo Taro Kadota**

Orientador: **Ludwig Einstein Agurto Plata**
adrielve@gmail.com, rubens.hada@gmail.com,
fernandofiuza@live.com,
kadota_ricardo@hotmail.com/ludwig@uol.com.br

RESUMO: O comércio exterior é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Na maioria dos países, ele representa uma grande parcela do PIB. O comércio internacional está presente em grande parte da história da humanidade, mas a sua importância econômica, social e política se tornou crescente nos últimos séculos. O avanço industrial, dos transportes, a globalização, o surgimento das corporações multinacionais, o outsourcing tiveram grande impacto no incremento deste comércio. A metodologia utilizada para estudo do setor de saúde do município de Itapetininga será a análise SWOT, que é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário, sendo usado como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um blog à gestão de uma multinacional. A análise SWOT se mantém focada no planejamento estratégico, que neste caso seriam as medidas que deveriam ser tomadas após a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao objeto de estudo. O estudo do setor de comércio exterior do município de Itapetininga tem por finalidade utilizar-se da análise SWOT para desenvolver um bom planejamento estratégico, que possa orientar a tomada de decisão dos gestores públicos. Para que se tenha uma melhor ideia de como está a situação do comércio exterior do município de Itapetininga, pode-se analisar a balança comercial do município. A análise da balança comercial tem por objetivo mostrar a relação do município de Itapetininga com o mercado internacional, e também o nível de inserção do município nas

relações comerciais com os países importadores de bens de Itapetininga, e com os países que exportam seus bens para o município. Pode-se então afirmar que tal análise é importante para consolidar outras feitas no âmbito macroeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Exterior; Análise SWOT; Planejamento Estratégico; Balança Comercial.

REFERÊNCIAS

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial dos Municípios da Região Governo de Itapetininga**. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em: set. de 2011.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de dados. **Dados referentes à Região Governo de Itapetininga**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: set. de 2011.

CENTRAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Murilo Cesar Talita Silva

Orientadora: **Paula Granato**

murilocesar_419@hotmail.com/paula_granato@hotmail.com

RESUMO: O entorno acadêmico é sempre rico em experiências e ideias. Quando esse ambiente se abre a outras culturas e nacionalidades, multiplicam-se as visões de mundo, ampliam-se os horizontes, estimulam-se novos projetos. Acreditando que a criação de um ambiente multicultural na FATEC de Itapetininga traria benefícios a todos, elaborou-se o projeto da Central de Relações Internacionais (CeRI). A Central é um dos departamentos do Núcleo de Estudos de Linguagem da FATEC de Itapetininga (NELFI) e tem como principais objetivos oferecer orientação e apoio a alunos e professores interessados em realizar programas de intercâmbio, convidar estudantes estrangeiros para programas na faculdade e estabelecer convênios com instituições de ensino no exterior. Para divulgar as ações da Central, Murilo Cesar e Talita Silva criaram um blog informativo com espaço para vídeos de intercambistas, divulgação das oportunidades de intercâmbio oferecidas pelo Centro Paula Souza, pesquisas de opinião e comentários. Os próximos passos serão a publicação de um guia do intercambista e a elaboração de um programa de intercâmbio da FATEC de Itapetininga.

PALAVRAS-CHAVE: Relações internacionais; intercâmbio.

REFERÊNCIAS

BIAJONE, Jefferson – **Regimento Interno do NELFI** – Itapetininga-SP, 2012.

Blog da CeRI – URL:intercambionafatec.blogspot.com.br – Acesso em: 2012.

GIACHETTO, C. P. – **A Importância do Intercâmbio para a Carreira.**

Administradores.com. URL:

<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a->

importancia-do-intercambio-para-a-carreira/27422/. Acesso em:
23 abr. 2012.

MOTTA, M. – **Intercâmbio de A a Z**. 2ª edição. São Paulo:
Marina Motta, 2010. 225 p.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

**Fernanda Aparecida Nanini da Silva
Jakeline R. de Paula Camila Paziam Dalle Luche
Fogaça; Celeste Cristina de Almeida**

Orientadora: **Amábile Brugnaro**

fernandananini@bol.com.br, jakrodrigues2@hotmail.com,
camiladalleluche@hotmail.com,
celeste_fofis@hotmail.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é de mostrar como fazer um processo de Certificação de Qualidade. A metodologia usada é a pesquisa acadêmica e entrevista com gestores de qualidade e visita técnica a empresa. A justificativa dessa pesquisa é que o planeta vem sofrendo com os impactos ambientais. As tecnologias estão expandindo-se e os países que não se aprimoram tecnologicamente, ficarão para trás. Mas poucas empresas preocupam-se com o meio ambiente e o futuro do planeta que, deixaremos para as próximas gerações. O capitalismo dita regras que não forem cumpridas pelas empresas, estas terão uma vida muito breve. Mas os consumidores estão cada vez mais conscientes desse mal necessário e dão preferência em consumir produtos com certificação ambiental. Nesse contexto encontramos empresas preocupadas com o futuro do planeta e com a satisfação dos clientes. Mas essa preocupação deve ser reconhecida e valorizada, surgindo assim as Certificações de Qualidade, que propiciam a seus clientes e a sociedade a certeza de seus valores. Para obter esse reconhecimento as empresas buscam as certificações, mobilizando desde a alta gerência até o “chão de fábrica”. A Certificação ligada ao meio ambiente é a ISO 14001. É uma norma internacionalmente reconhecida que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo. A norma é desenvolvida com objetivo de criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental; com o comprometimento de toda a organização. Para explorarmos esse conceito a empresa escolhida para a pesquisa é a Duratex S.A. Esta é umas das

empresas de maior representatividade em todo o Brasil e possui uma unidade fabril na região sudoeste paulista, e escolhemos para objeto de estudo, a unidade de Itapetininga, por possuir a Certificação ISO 14001. A Duratex possui aproximadamente 230 mil hectares com florestas plantadas, predominantemente de eucalipto, em sete unidades florestais nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As florestas da empresa possuem as certificações ISO 14001 e FSC (Forest Stewardship Council). A Duratex é emissora neutra de carbono e está listada na CCX (Chicago Climate Exchange). As áreas industriais adotam um Sistema de Gestão Ambiental que permite o acompanhamento do desempenho no tratamento de efluentes e na correta destinação de resíduos sólidos, além de ações voltadas para a redução de emissões atmosféricas, redução do consumo de energia elétrica. Sua capacidade produtiva é de cerca de quatro milhões m³/ano em painéis de madeira e pisos laminados. Os resultados esperados pela pesquisa é que ao estudarmos esse processo, identifiquemos as metodologias usadas, custos, o tempo estimado, como são realizadas as auditorias, valor de mercado para uma empresa certificada, a imagem da empresa perante a sociedade civil, enfim todo o cenário de uma empresa certificada ambientalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação de Qualidade. Meio Ambiente. ISO 14001. FSC.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001:

Sistemas de Gestão Ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 2004.

BSI. OHSAS 18001: **Especificação para Sistemas de Gestão de Saúde Ocupacional e Segurança**, Reino Unido, 1999.

CARVALHO, P.R.S.; MACCARIELLO, F. M. **Certificação de sistemas de gestão Integrado:** qualidade, meio ambiente de unidades de negócio com apoio de unidades corporativas: uma experiência integradora. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CALIDAD, 2, 2004. Disponível em: <<http://biblioteca.iapg.org>>

COOKIE DE MANDIOCA

Eliane Azevedo Costa da Silva

Orientadoras: **Flavia Cristina Cavalini, Silvia Panetta**

Nascimento

eliane.silva1@fatec.sp.gov.br/fccavali@yahooo.com,

silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Embora a mandioca seja transformada em diversos produtos (farinha, polvilho, sagu, tapioca, chips, congelada, biju, etc.), seu maior consumo se concentra na região norte e nordeste em diversas preparações da qual se aproveita desde as folhas – utilizada principalmente na alimentação animal – até as raízes, tendo a preparação da farinha de forma artesanal em casas de farinha nas pequenas propriedades, produzida principalmente por integrantes da família. Na região sudeste o maior consumo é na forma de farinha crua ou torrada. Essa raiz é produzida em todo território nacional o que garante às indústrias grande potencial de exploração, com várias opções de produtos. A região de Itapetininga é um grande produtor de mandioca, principalmente produzida por pequenos agricultores e que não possuem condições de comercializarem de outra forma a não ser in natura no mercado local. Portanto, diante dessa necessidade, e o desejo de desenvolver um produto de fácil consumo e que é rico em cálcio e fósforo e que possui baixo custo, inovamos na elaboração de um novo produto que agregaria valor e ampliaria seu tempo de comercialização, e beneficiaria os produtores locais, pois essa raiz é muito tão apreciada em nossa região e tão pouco explorada. O consumo de biscoitos de uma forma geral é alto no estado de São Paulo, mas através de pesquisa em nossa região, percebemos que o mesmo não acontece com biscoitos do tipo cookie o que favorece a fabricação e comercialização de um novo produto que beneficiaria esses pequenos produtores e o comércio local da nossa região. Diante dessas possibilidades vários testes foram feitos até que chegássemos ao produto final com ótima apresentação excelente aceitação pelos degustadores. O custo na fabricação é expressivo, pois com uma receita é possível preparar até 50

biscoitos. E pacotes contendo 150g custariam R\$ 1,40 o que viabiliza a produção em grande escala.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Conservação. Agregação de valor.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. **Mandioca**: Importância Econômica. 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_semiario_rido/importancia.htm> Acesso em: 23 out. 2011.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Disponível em <<http://www.embrapa//sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/mandioca/index>>. Acesso em 23 out. de 2011.

DESENVOLVENDO ANIMAÇÃO NO AMBIENTE COMPUTACIONAL

Lizeu Albino da Silva Júnior

Orientadora: Amábile Brugnaro Santos

lizeu-144@hotmail.com/ amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: Stop motion é uma técnica utilizada no desenvolvimento de animações que consiste no uso de imagens dispostas em sequencia criando, assim, a sensação de continuidade ao serem exibidas em um curto intervalo de tempo. Diversos recursos podem auxiliar o desenvolvedor em seu trabalho. Com uma simples câmera fotográfica e um software de edição de vídeos, é possível criar uma animação utilizando as imagens capturadas, posicionando-as de maneira a serem exibidas em uma sequencia em um curto intervalo de tempo, dando a impressão de movimento dos objetos fotografados. As imagens utilizadas podem possuir algumas características em relação ao cenário, podendo ser natural, ou seja, que contenha elementos da natureza como um bosque ou um lago. Podem possuir também um panorama humanizado, como por exemplo, uma cidade com casas e veículos em movimento. No que se refere aos personagens que compõem essas imagens, estes podem ser constituídos de massas modeláveis, miniaturas de material flexível, desenhos e até mesmo seres humanos. Uma ferramenta de extrema importância para a criação de uma animação com base na metodologia de Stop Motion é o computador. Devido a sua facilidade de uso, praticidade e acessibilidade, esta poderosa ferramenta vem sendo utilizada com uma frequência cada vez maior, mostrando resultados surpreendentes no que diz respeito à qualidade e velocidade de criação. Levando em consideração o fato de existir uma quantidade considerável de softwares no mercado, toda a idealização de desenvolvimento de vídeos com a técnica de stop motion pode ser ampliada a horizontes cada vez mais amplos. No trabalho denominado "Sebastião, o gato ligadão", usado como exemplo prático dessa técnica, o ambiente computacional foi utilizado em todo seu processo de desenvolvimento, tanto na vetorização das imagens quanto na finalização da animação. Na área da sonorização, o computador também supriu todas as

necessidades do desenvolvedor, auxiliando-o em todo o processo de edição, dando mais "vida" em seu trabalho. Para cada segmento do trabalho, um software específico e que melhor se adaptava às exigências do desenvolvedor foi utilizado. Para a criação das imagens, o software CorelDRAW X3 foi usado para a vetorização das mesmas, preparando-as para a edição posterior. Com as imagens já vetorizadas, o passo seguinte foi realizar a montagem gráfica das imagens vetorizadas com as fotografias capturadas com uma câmera fotográfica digital usando o software Macromedia Fireworks MX. Tendo parte do material editado, o passo seguinte foi a criação do vídeo, colocando as imagens em sequencia para que fossem exibidas em um curto intervalo de tempo, dando a impressão de movimento dos objetos contidos nas imagens. O software Windows Live Movie Maker foi de total importância nessa etapa do trabalho. Para dar mais "vida" à animação, bastaria a edição e implantação dos efeitos sonoros correspondentes a cada cena. Com o apoio das ferramentas fornecidas pelo software Audacity 1.3 Beta (Unicode), foi possível toda a construção e edição da sonorização. O resultado de todo o processo de criação utilizando a técnica de Stop Motion com o auxílio do computador e seus infinitos recursos foi o desenvolvimento de uma animação de uma maneira ágil, prática, rápida e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: stop motion, computador, edição, animação.

REFERÊNCIAS

LUCENA B. JR., Alberto. **Arte da Animação:** Técnica e Estética através da História.

São Paulo: SENAC, 2002.

TUTORIAIS CLUBE. **Sua fonte de tutoriais na web:** Tutoriais clube - Design - Corel

Draw. Disponível em:

<<http://www.tutoriaisclube.com/tutoriais.php?catid=1&area=1>>.

Acesso em: 05 abr. 2012.

TECMUNDO. **O que é Stop Motion?**: Aprenda um pouco mais sobre esta técnica utilizada tanto em produções milionárias quanto em animações caseiras. Por Douglas Ciriaco.

Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-estop-motion-.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

JB LIVROS E CURSOS, **A sua sala de aula na internet.**

Fireworks - Básico. Por Julio

Battisti. Disponível em:

<<http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/default.asp?cat=0022&ast=0076>>. Acesso em 29 mar. de 2012.

TODO ESPAÇO ON LINE, **Tutoriais diversos.** Criando vídeos com o Windows Live Movie Maker [Vídeo e Texto]. Por Luiz Otávio. Disponível em:

<http://www.todoespacoonline.com/criando-videos-com-o-windows-live-movie-maker-video-e-texto___90>. Acesso em: 23 fev. 2012.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. **Tutorial Audacity.** Por Cinted. Disponível em:

<<http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/Audacity/conteudo.htm>>. Acesso em: 15 de abr. 2012.

DESENVOLVIMENTO ÁGIL DE SOFTWARE UTILIZANDO ORACLE FORMS 10G

Luciano Maia Lisboa

Orientador: **Gerson Carriel**

luciano.lisboa@fatec.sp.gov.br/ gerson.carriel@gmail.com

RESUMO: O projeto “Desenvolvimento ágil de software utilizando ORACLE FORMS 10g” visa demonstrar a facilidade e agilidade na criação de softwares simples a partir da linguagem de banco de dados PL-SQL com emprego da tecnologia FORMS disponibilizada gratuitamente pela Empresa de reconhecimento Mundial ORACLE. O projeto para amostra tem como base os estudos realizados pelo autor no desenvolvimento de seu Trabalho de Graduação “Desenvolvimento de sistema para gestão hoteleira na plataforma ORACLE 10g”. Na apresentação do projeto será abordada sobre as características, procedimentos e utilização da plataforma, como também serão demonstrados o processo de desenvolvimento na pratica.

PALAVRAS-CHAVE: Programação. Oracle. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ORCALE TECNOLGY NETWORK. **Oracle Forms**. Disponível em: <<http://www.oracle.com/technetwork/developer-tools/forms/overview/index.html>>. Acesso em: fev. 2012.

DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS PARA UVAS FINAS

Andreia da Silva Farias; Gabriel de Oliveira Lopes;

Helena Castanho Vannucchi Leme;

Valeria Rodrigues Trindade

Orientadora: **Amabile Brugnaro Santos**

andreia_sfarias@hotmail.com,gabriel.lopes@fatec.sp.gov.br,

lenah_leme@hotmail.com,vah_trindade@hotmail.com/

amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho abordará nova embalagem para uva fina de mesa, Uva Itália e Uva Rubi, que deverão ser comercializadas nos mercados da região e em grandes redes distribuidoras. A produção de uvas de mesa no Brasil pode ser dividida em dois grupos: um formado pelas uvas finas de mesa (*Vitisvinifera*), representado principalmente por cultivares como a Itália e suas mutações (Rubi, Benitaka e Brasil), Red Globe, Red Meire, Patrícia e as sem sementes (Centennial Seedless, Superior Seedless ou Festival, Thompson Seedless, Perlette, Catalunha e Crimson Seedless); e outro pelas uvas comuns ou rústicas de mesa (*Vitis labrusca*), cuja representante principal é a cultivar Niágara Rosada. Visando a necessidade de melhoria das embalagens atualmente utilizadas, menor perda do produto ocasionada pelo transporte e comercialização, consequentemente agregando valor ao produto. Nesse contexto, buscaremos quantificar as perdas médias de uva fina de mesa nos mercados atacadista e varejista, bem como os fatores condicionantes destas perdas, além de discutir algumas medidas necessárias para a redução das perdas. A principal causa para as perdas apontadas pelos atacadistas é a baixa qualidade da fruta. A uva de baixa qualidade se deteriora mais rápido e não possui grande aceitabilidade no mercado, dificultando as vendas da mesma. O excesso de manuseio do consumidor é também um dos principais fatores condicionantes das perdas, o consumidor tem o hábito de manusear e degustar a uva antes de compra-la, pelo fato da uva ser frágil e altamente perecível o excesso de manuseio faz com que ela se solte do cacho resultando em perdas. Como metodologia para este projeto, abordaremos a pesquisa de mercado e o plano de marketing que será desenvolvido para o período de implantação da nova embalagem

durante um ano. A partir desta pesquisa, pretendemos desenvolver novas embalagens que permitam resistência, ventilação, higiene, bom efeito para exposição visual, atender o consumidor final com melhor qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Embalagem. Comercialização. Uva. Marketing.

REFERÊNCIAS

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira.** Editora Atlas. São Paulo, 2006.

KOTLER, Phillip. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle** São Paulo: Ed. Atlas.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos.** São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, Phillip. **Marketing Edição Compacta.** São Paulo: Ed. Atlas.

KOTLER, Phillip e ARMSTRONG, Gary., **Princípios de Marketing.** São Paulo: tlas, 1999.

MEGIDO, J.L.Tejon; XAVIER, Coriolano., **Marketing & Agribusiness.** São Paulo: Atlas.

DESENVOLVIMENTO DE UM BOLINHO VEGETARIANO

**Érica Tiemi Abe; Julio de Oliveira Júnior; Nivaldo Machado
Ferreira**

Orientadora: **Sílvia Panetta Nascimento, Flavia Cristina
Cavalini**

erica.abe@hotmail.com, juliodeoliveirajunior@hotmail.com,
nivaldomferreira@hotmail.com, fccavali@yahooo.com,
silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O mercado globalizado ampliou a oferta de produtos para o consumidor, aumentando a concorrência entre as empresas. A fim de se tornarem mais competitivas as empresas precisam trabalhar com inovação, sendo o desenvolvimento de novos produtos fator essencial para sua sobrevivência. Analisando a empresa RCR Salgados ME, que produz e comercializa o tradicional bolinho de frango na cidade de Itapetininga- SP constatou-se a existência de um público que adquire somente a massa do bolinho, diversificando os recheios em sua própria residência, o que se apresentou como uma oportunidade. Aliada a essa questão, nota-se atualmente, uma tendência no maior consumo de vegetais dada a sua importância na nutrição. No entanto, o apelo à praticidade muitas vezes dificulta o consumo desses alimentos. Procurando atender ao público interessado em melhorar sua nutrição, assim como o público vegetariano, associado ao interesse por alimentos de conveniência, este trabalho teve como objetivo desenvolver um bolinho com recheio de couve-flor, aproveitando-se sobras de produtos não classificados, as quais se constituem em perdas. Foram realizados testes de processo com o novo recheio, assim como avaliação sensorial do novo produto. A análise dos custos mostrou que é possível a elaboração desse produto atendendo a faixa de preço desejável pelo consumidor que já compra produtos similares e os resultados da análise sensorial demonstraram uma aceitação de 73%. É um indicativo de que o produto pode ser produzido e comercializado, apresentando-se como uma oportunidade em explorar novos nichos de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrevivência. Desenvolvimento de um novo produto. Bolinho vegetariano.

REFERÊNCIAS

Comida de rua: **Bolinho de frango**. Disponível em:

<<http://comida.ig.com.br/comidas/comida+de+rua+bolinho+de+frango/n1237789887934.html>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

ANVISA. **Boas práticas de alimentação**. Disponível em:

< <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/bpf.htm> >. Acesso em: 05 nov. 2011.

KLAPPER 1.0: DIÁLOGO ENTRE SABERES DISCIPLINARES EM INFORMÁTICA PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS

Diego Klapper Paulino

Orientador: **Jefferson Biajone**

diegoklapper@gmail.com/ jbiajone@gmail.com

RESUMO: Objetivando vivenciar uma possível interdisciplinaridade entre saberes das disciplinas de Lógica de Programação, Cálculo Numérico e Filosofia e Lógica, todas do terceiro semestre letivo do curso de Tecnólogo de Informática para Gestão de Negócios da FATEC de Itapetininga, foi-se desenvolvido o programa Klapper 1.0, de forma que conteúdos dessas três disciplinas da formação do tecnólogo pudessem interagir entre si e, ao mesmo tempo, propiciar ao discente-programador a aplicação dos saberes aprendidos em sala de aula, tendo por foco uma aproximação mais real possível do contexto de sua prática profissional futura em programação e gestão de software. Em Klapper 1.0, a finalidade precípua do programa foi a de realizar a conversão de bases numéricas, conteúdo previsto na disciplina de Cálculo Numérico, tendo por teste de verificação assertivas de proposições lógicas da disciplina de Filosofia e Lógica. Tendo em vista que o programa visou promover a interdisciplinaridade, uma de suas resultantes foi justamente isso, levar o discente a ter uma visão global e integrada dos vários assuntos envolvidos, não só enriquecendo o conteúdo aprendido em sala de aula, como tornando a experiência de aprendizado mais atraente e significativa para todos os envolvidos. Com efeitos, nos passos que foram tomados para a elaboração de Klapper 1.0, foram estudados os conteúdos de cálculo numérico relativos à transformação de números de bases distintas (decimais, binários, octais e hexadecimais). As tabelas verdade da disciplina de Filosofia e Lógica foram incluídas a fim de testar a veracidade das proposições envolvidas nessas transformações. Por fim, todo um trabalho de pesquisa e documentação foi realizado junto à disciplina de Lógica de Programação a fim de ajustar e estruturar o algoritmo do programa em face de duas necessidades, quais foram, 1) interdisciplinar os conteúdos em torno das finalidades de Klapper 1.0 e 2) gerar um ambiente computacional que exibisse uma

interface o mais “user-friendly” possível para o seu usuário, o que requereu investigações na área de estética e computação gráfica. Klapper 1.0 foi desenvolvido na linguagem JAVA, dada ser esta a linguagem de programação corrente na FATEC, sob a ferramenta Netbeans IDE. O trabalho desenvolvido também necessitou de conhecimentos discentes no idioma Inglês, em face das pesquisas que necessitou realizar nas áreas de computação gráfica, algoritmos e Linguagem de programação, áreas onde o conhecimento desse idioma, em seu nível técnico, foi o que possibilitou a construção do programa. Como resultado, esse trabalho objetiva demonstrar que a prática interdisciplinar no curso de formação de tecnólogo de Informática é, necessária e potencialmente enriquecedora, seja no ensino e na aprendizagem, seja na geração de momentos de prática profissional futura.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Linguagem de Programação; Saberes profissionais; ambientes e interfaces amigas.

REFERÊNCIAS

- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento:** interdisciplinaridade na escola. São Paulo: Loyola, 1998.
- CAMPOS, Frederico Ferreira. **Algoritmos Numéricos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.,2007. 428p.
- CLÁUDIO, Denis Monteiro & MARINS, Josué M. **Cálculo Numérico Computacional:** Teoria e Prática. Atlas. 2.ed. 1994.
- ENDERTON, Herbert B. **A Mathematical Introduction to Logic.** Academic Press, 1972.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas : Papirus, 1995.
- SEBESTA, Robert. **Conceitos de Linguagens de Programação.** Porto Alegre: Bookman, 2000.
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

DOCE DE LEITE CREMOSO CASEIRO

Lauro Pereira Rosa de Noronha

Orientadoras: **Maria Clara Ferrari; Flavia Cristina Cavalini**

lauro-noronha@hotmail.com/f.itapetininga.agro@centropaulasouza.sp.gov.br,fccavali@yahooo.com

RESUMO: O doce de leite é um produto muito apreciado pelos consumidores e é amplamente utilizado como ingrediente para a elaboração de alimentos como confeitos, bolos, biscoitos, sorvetes e também consumido diretamente na alimentação como sobremesa ou acompanhado de pão, torradas ou de queijo. Trata-se de um produto obtido pelo cozimento de leite adicionado de sacarose, que adquire coloração, consistência e sabor característicos em função de reações de escurecimento não enzimático. A produção de doce de leite no Brasil é feita por muitas empresas, desde as grandes até as caseiras, com distribuição em todo país. A busca por inovações é a chave para qualquer empresa se manter em evidência no mercado. Mesmo os projetos que visam à evolução de um determinado produto já existente podem contribuir para a manutenção da empresa em destaque. Desta forma, este projeto pretende apresentar um doce de leite caseiro com textura cremosa e sabor diferenciado, agregando valor à matéria-prima. Além de ser um diferencial, esta forma de produção do doce pode ser feita artesanalmente, permitindo aos produtores desenvolver a atividade na própria propriedade a um baixo custo. O projeto foi inicialmente desenvolvido e parte do produto foi submetida à análise por uma empresa de grande porte, que demonstrou interesse em comprar a ideia e patenteá-la, para ser utilizada como base na produção de sorvetes, mostrando o grande potencial desta inovação. O próximo passo será executar um teste de mercado para verificar a aceitação do produto pelos consumidores e uma análise sensorial, análise muito importante na indústria de alimentos, pois contribui direta ou indiretamente para inúmeras atividades, como desenvolvimento de novos produtos, controle de qualidade, reformulação e redução de custos de produtos, relações entre condições de processo, ingredientes, aspectos analíticos e

sensoriais. Munido de todos os testes e ensaios necessários, possivelmente a ideia será submetida a um pedido de patente.

PALAVRAS-CHAVE: Leite. Doce de Leite Caseiro. Culinária. Inovação. Evolução de produto.

REFERÊNCIAS

Levantamento dos Gargalos Tecnológicos Cadeia produtiva do Leite e Derivados,

BACHMANN & ASSOCIADOS, 2007.

FERREIRA, V.L.P.; HOUGH, G.; YOTSUYANAGI, K. **Cor de doce de leite pastoso**. Coletânea do ITAL, Campinas, v.19, n. 2, p. 134-143, 1989.

HOUGH, G.; BUERA, M.P.; MARTINEZ, E.; RESNIK, S. Effect of composition on non-enzymatic browning rate in dulce de leche-like systems. **Anales de la Asociación Química Argentina**, Buenos Aires, v. 79, n.1, p.31-40, 1991.

KONKEL, F.E.; OLIVEIRA, S.M.R.; SIMÕES, D.R.S.; DEMIATE, I.M. **Avaliação sensorial de doce de leite pastoso com diferentes concentrações de amido**. Ciência e. Tecnologia de Alimentos, Campinas, vol. 24, n. 2, p.249-254, abr.-jun. 2004. .

ECOBAR

Caroline Pereira Delis

Orientadora: **Rosângela Araujo**

caroline.delis@fatec.sp.gov/ rga-araujo@uol.com.br

RESUMO: O presente trabalho visa criar um plano de negócios de um estabelecimento ecológico com o intuito de preservar o meio ambiente, protegendo o ar e a água, beneficiando diretamente a saúde, desta forma unindo duas importantes necessidades: a preservação ambiental e alimentação saudável. Sua estrutura será projetada de forma cuidadosa, para que ocorra menor degradação ambiental. Por meio de energias renováveis, estrutura de madeira ecologicamente correta, cisterna, dentre outros. Possui em anexo, o espaço ZEN, ambiente que transmite todo conforto e tranquilidade para os clientes, contendo redes para relaxar, fonte de água e música ambiente. A equipe do EcoBar será composta por cinco colaboradores e um proprietário que cuidará da administração, alimentação e recepção dos clientes. O horário de atendimento será das 7h às 23h, com os funcionários alternando em dois turnos. Localizado na cidade de Itapetininga - São Paulo, na Av. Dr. José Ozi, lugar estratégico, onde há grande fluxo cerca de 1200 estudantes de ensino superior, 800 alunos de ensino médio, 200 alunos da academia, pista de caminhada e ginásio de esportes com acesso livre, localizados nas proximidades do bar. Seu cardápio será composto por lanches e bebidas de baixo teor calórico e grande variedade, visando a saúde de nossos clientes e a nova tendência de cuidados alimentares e ecológicos. Depois de elaborado o plano deste negócio conclui-se que, apesar da necessidade de um alto investimento inicial, o fato da cidade não ter nenhum estabelecimento com as mesmas características do EcoBar a ideia se torna inovadora e viável. O preço dos produtos vendidos não será tão alto, o que possibilita maior venda e clientela. O gasto para preparação dos lanches é pequeno, possibilitando assim maior lucratividade para a empresa. O local que a empresa será localizada é de ótimo acesso para o público alvo do estabelecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Preservação. Saúde.

REFERÊNCIAS

BOLSON. E.L. Tchou, patrão!. 2. Ed. Minas Gerais: Senac, 2004. 189 p.

WINSTON, A. **Guia Exame 2009**. Disponível em:

<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0956a/especiais/como-lucrar-nova-economia-511585.html?page=1>. Acesso em: 03 mar. 2012.

INPI. Disponível

em: <<http://www.inpi.gov.br/principal?navegador=IE&largura=1024&altura=768>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

ESTUDO DAS TÉCNICAS DE USABILIDADE EM SOFTWARES

Natália Guilherme Assis da Silva

Orientador: **Gerson Carriel**

natalia.silva@fatec.sp.gov.br/ gerson.carriel@gmail.com

RESUMO: Este projeto busca identificar as principais técnicas de IHC (Interface Humano Computador) utilizadas em projetos de computadores, analisar essas técnicas e identificar quais são úteis para os equipamentos portáteis, como: Smartphones e Tablets. Após a identificação será realizada uma análise junto a um projeto desenvolvido na plataforma Android para Tablet e Smartphone. A Interação Humano-Computador (IHC) pode ser definida como uma área do conhecimento relacionada ao projeto, à avaliação e à implementação de sistemas computacionais interativos para uso humano e ao estudo dos principais fenômenos que os cercam (Hewett, 1996). A IHC se baseia nas áreas de ergonomia, psicologia, sociologia, engenharias, ciência da computação, entre outros. Se baseando nessas teorias, obtêm-se importantes subsídios, que auxiliam na compreensão dos processos que estão envolvidos na interação física e na interação cognitiva do ser humano com todo o sistema computacional. Esse processo de interação se dá através da interface com o usuário que pode ser definida como o conjunto de todas as linguagens através das quais o usuário e o produto se comunicam (Mayhew, 1999). Desta forma, a interface com o usuário em qualquer sistema interativo tem um importante papel, pois é ela que possibilita a comunicação entre o usuário e o sistema, ou seja, quanto maior for a usabilidade da interface, mais fácil será a comunicação. Usabilidade é uma filosofia que tem o foco no usuário durante todo o processo, ou seja, os requisitos do produto, o contexto de uso e todos os aspectos das tarefas que o produto irá suportar são definidos a partir das necessidades dos usuários. Nielsen (1993) considera a usabilidade como um entre os vários aspectos que podem influenciar a aceitabilidade de um produto. Ou seja, ela faz parte de um conceito mais amplo que envolve aspectos como custo, confiabilidade e até mesmo aceitabilidade social. Para o autor a aceitabilidade de um sistema se refere à capacidade do sistema de satisfazer todas as necessidades e exigências dos usuários,

que podem ser tanto os usuários finais quanto outras pessoas que estejam envolvidas de alguma forma com esse sistema. Para medir o grau de usabilidade existem ISOs, tais como, ISO 9241-11, de 1998, sobre “Requisitos ergonômicos para o trabalho de escritórios com computadores”, a norma ISO/IEC 9126-1 (2001) “Engenharia de software: Qualidade do produto”, a norma ISO/IEC 14598 (partes 1 a 6) descreve o processo a ser utilizado para a avaliação de um produto de software, a norma ISO 13407 (1999) sobre “Processo de projeto centrado no usuário para sistemas interativos”. A usabilidade visa medir o grau de eficiência, eficácia e satisfação. Para isso são aplicadas técnicas, tais quais, técnicas prospectivas, baseadas na opinião do usuário sobre a interação com o sistema, técnicas diagnósticas (ou preditivas), baseadas no conhecimento / competência do avaliador e técnicas definitivas (ou empíricas), baseadas na observação da interação. Existem diversos trabalhos voltados à área de Usabilidade, mas a usabilidade inserida no contexto de desenvolvimento interativo para dispositivos móveis tende a gerar mudanças nessas técnicas e quem sabe criar novas técnicas, readequando-as às necessidades dos usuários de Smartphones e Tablets.

PALAVRAS-CHAVE: Usability. Engenharia de Usabilidade. IHC. Interação Homem Computador. Tablets. Smartphones.

REFERÊNCIAS

Nielsen, J. Designing Web Usability, New Readers, 2000.

Engenharia de Usabilidade. Disponível em:

<http://www.inf.ufsc.br/~cybis/ine5624/Aula2_Ciclo_Eng_Usabilidade.pdf>. Acesso em: abr. 2012.

Avaliação de Interfaces de Usuário – Conceitos e Métodos, disponível em:

<http://homepages.dcc.ufmg.br/~rprates/ge_vis/cap6_vfinal.pdf>. Acesso em abr. 2012.

WEBER, Eva F.; OLIVEIRA, Lauro C. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.** Via 7 Editorial, 2008.

ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS SOCIAIS

Natália Guilherme Assis da Silva; Luis Parrilha Junior

Orientadora: **Rosangela Gonsalves Araújo**

natalia.silva@fatec.sp.gov.br, luis.junior6@fatec.sp.gov.br/rga-araujo@uol.com.br

RESUMO: Será feito um estudo sobre Tecnologias Sociais, ressaltando o papel das Universidades/Faculdades. A defesa do que se convencionou chamar de Tecnologia Social (TS) baseia-se na discordância, relacionada às tecnologias convencionais. As tecnologias sociais, visam a inclusão e não a exclusão, ao contrário das Tecnologias Convencionais (TC), que visam a maximização do lucro, esquecendo-se da importância da mão de obra, as TS tem como intuito incluir o pequeno empresário, com foco coletivo e não mercadológico. Segundo Renato Dagnino em Tecnologia Social – Ferramenta para construir outra sociedade: “A TS, em contraposição a TC, reuniria características como: 1) ser adaptada a pequenos produtores e consumidores de baixo poder econômico; 2) não promover o tipo de controle capitalista, segmentar, hierarquizar e dominar os trabalhadores; 3) ser orientada para a satisfação das necessidades humanas; 4) incentivar o potencial e a criatividade do produtor direto e dos usuários; 5) ser capaz de viabilizar economicamente empreendimentos como cooperativas populares, assentamentos de reforma agrária, a agricultura familiar e pequenas empresas”. Para a Rede de Tecnologia Social (RTS), por exemplo, a tecnologia social “compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social”. A universidade que, por meio da Extensão e da Pesquisa, desenvolve Tecnologias Sociais necessariamente necessita desfazer-se da tradição do modelo tecnológico moderno que produziu a tecnologia convencional ou realizar as adequações que forem necessárias para a nova realidade, em especial dos empreendimentos mais populares. A TS contrapõe-se ao modelo que valoriza a liberação de mão de obra, utiliza insumos externos em grande quantidade, prejudica o meio ambiente, não valoriza o potencial e a cultura locais e gera dependência, características constituintes da Tecnologia

Convencional.Serão comentados projetos que envolvem Tecnologias Sociais, tais quais, Lixo Eletrônico, Faça uma criança carente/idoso feliz, Marginal do Chá Limpa, Parceria UniCaronas, entre outros, projetos sociais desenvolvidos pela faculdade beneficiando a comunidade fatecana e a sociedade como um todo. O Projeto visa estimular estudos na FATEC Itapetininga voltados à substituição de tecnologias convencionais, por tecnologias sociais, que visando um desenvolvimento sustentável, relatando os atores sociais dos mesmos como começaram e resgatando a história destas ações como reconhecimento e exemplo da iniciativa da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: PEO. Responsabilidade Social. Tecnologias Sociais. TS.

REFERÊNCIAS

Dagnino, R. **Tecnologias Sociais: Ferramenta para construir outra sociedade**, 2009.

RTS. Disponível em <<http://www.rts.org.com>. Acesso em abr.2012.

WEBER, Eva F.; OLIVEIRA, Lauro C. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Via 7 Editorial, 2008.

HAMBÚRGUER DE CORDEIRO COM ERVAS FINAS

Ana Lúcia Bezerra; Driéle Fernanda Fogaça Gomes; Juliano de Oliveira Galvão; Maurício Vieira Terra;

Paulo Alexandre Corrêa

Orientadoras: **Flavia Cristina Cavalini; Silvia Panetta Nascimento**

anabezerra03@hotmail.com, drica.fer@hotmail.com,
julianogalvao08@hotmail.com, 1rica11o.terra@fatec.sp.gov.br,
pauloa.correa@hotmail.com/fccavali@yahoo.com,
silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O consumo de hambúrguer tem aumentado a cada ano, em virtude de seu sabor e praticidade. A elaboração de hambúrguer de cordeiro é um processo relativamente simples, mas por se tratar de um produto perecível e com matérias-primas com grande chance de contaminação, é de suma importância estabelecer parâmetros para garantir a qualidade do produto final, para que seja viável economicamente, nutritivo e que evite desperdícios durante o trabalho. O propósito deste trabalho é descrever o processo de produção de hambúrguer e propor uma forma de aproveitar os cortes de menor valor agregado, relatando procedimentos, equipamentos e parâmetros, que devem ser controlados em cada etapa. A elaboração do hambúrguer de cordeiro consiste basicamente em: pesagem dos componentes; trituração; mistura; formação; congelamento e embalagem. O peso da matéria prima é um ponto crítico que influencia no rendimento do produto final. Temperaturas, características físicas, químicas, microbiológicas e sensoriais do hambúrguer, também têm que ser controlados. A temperatura da massa e tempo de mistura influencia nos parâmetros críticos da produção de hambúrguer. Sendo que um bom treinamento e conscientização dos manipuladores do processo são essenciais para o desenvolvimento do produto.

PALAVRAS-CHAVE: Hambúrguer de cordeiro. Processo de produção. Valor agregado.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas ABNT** - Plano de amostragem e procedimento na inspeção por atributos - 03.011, NBR 5426, jan/1985.

AOAC. **Association of Official Analytical Chemists**. Official methods of analysis: of the AOAC international. 42.1.03, 1995.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Portaria nº 368, de 04/09/97. **Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Elaboração para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997.

ANVISA, 2004. www.anvisa.com.br **O hambúrguer e sua formulação**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>, Acesso em: 18 mar. 2012.

História, lendas e fatos - **A história do hambúrguer**. Disponível em: www.uol.com.br/cybercook. Acesso em: 23 de jan. 2012.

VERRUMA-BERNARDI, M.R. **Avaliação da perda térmica em diferentes tipos de carne bovina para elaboração de bifés**. Higiene Alimentar, São Paulo, v.15, n.80/81, p.93, jan./fev.2001.

TERRA, Nelcindo Nascimento. **Apontamentos da tecnologia de carnes**. São Leopoldo – RS, Editora Unisinus, 1998. 216 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Instrução Normativa nº 20/2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Hambúrguer. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 16/01/2012.

Ciênc. Tecnol. Aliment. Campinas, 28(Supl.): 95-101, dez. 2008 101. Acesso em 20 mar. 2012.

IMPACTOS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO ASSENTAMENTO 23 DE MAIO – ITAPETININGA/SP

**Bruna Carolina de Meira ; Elina Aparecida de Oliveira
Momborg de Camargo, Rafaela Raggio Silva Gomes**

Orientador: Ricardo Serra Borsatto

bruna.meira@fatec.sp.gov.br, elina.camargo@fatec.sp.gov.br,
rafaela_raggio@hotmail.com/rsborsat@ig.com.br

RESUMO: O presente artigo expõe uma avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento 23 de Maio, no município de Itapetininga – SP, explanando sobre a percepção dos agricultores assentados participantes, no intuito de apontar o seu desenvolvimento in loco e os benefícios e deficiências encontrados. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores locais do programa, a fim de compreender a sistemática de produção no Assentamento. Após a entrevista, elaborou-se um questionário de perguntas fechadas que foram aplicadas junto aos agricultores participantes do PAA, num total de 23 entrevistados. Foram também analisados todos os documentos referentes ao convênio entre a AAPRI e a Conab, tais como; notas fiscais, contrato e dados disponíveis no site da Conab. Através da pesquisa constatou-se que o perfil socioeconômico dos agricultores participantes do PAA, em sua maioria, caracterizava-se por depender exclusivamente do trabalho familiar (mulheres, filhos e irmãos) para a condução de sua produção. Quanto à forma de apropriação da terra, a totalidade dos agricultores entrevistados relatou que produzia no próprio lote. Os entrevistados relataram também que a área utilizada para atender a demanda do PAA não ultrapassava de um hectare. Durante as entrevistas esses afirmaram terem condições e desejo de expandir sua produção, principalmente para a comercialização via PAA, uma vez que outros mercados não proporcionam as mesmas garantias. Tal fato é motivado principalmente pelos preços praticados e rapidez no pagamento em relação aos valores que seriam recebidos caso os produtos fossem comercializados por outras vias de escoamento. Em relação às dificuldades encontradas, os agricultores declararam

que o Programa atende as expectativas de melhoria de condições de vida, não tendo ocorrido problemas com produção, entrega ou pagamento. Chegou-se a conclusão de que alguns pontos do programa ainda precisam ser aprimorados, sendo que, no entanto, os agricultores se mostraram satisfeitos. O PAA veio contribuir para o aumento do volume e da diversificação da produção, terminando por garantir um aumento da renda e da segurança alimentar dos agricultores assentados participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Políticas Públicas. Assentamentos Rurais.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades:**

Itapetininga. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 16 de mar. 2012.

SÃO PAULO (Estado). **Seade.** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Informações dos Municípios Paulistas – IMP. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=consulta&action>>. Acesso em 12 mar. 2012.

MATTEI, L. **Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar** (PAA): Antecedentes, concepção e composição geral do Programa. Cadernos do CEAM (UnB), v. 7, p. 33-44, 2007.

BRASIL. Decreto n. 6.447, de 7 de maio de 2008. Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 1, 08 mai. 2008. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6447.htm>. Acesso em: 11 mar. 2012.

IMPLANTAÇÃO DA REDE SOCIAL DA FATEC

**Vitor Costa; Felipe Marques; Bruno Emmanuel;
Natã Palongan Santos; Douglas Henrique de Freitas;**

Orientador: **Marcus Vinicius Branco de Souza**
vitodelonge@hotmail.com, feemarques@live.com,
brunorpgista@hotmail.com, natanpalongansantos@hotmail.com,
douglas.freitas@live.com/marcus@fkb.br

RESUMO: Este Projeto deve implantar um processo de rede social na Fatec Itapetininga com o objetivo de contribuir com o sistema de recursos humanos entre instituição de ensino, empresa e aluno, possibilitando maior rapidez no processo de contratação de alunos da instituição, criando uma Rede Social responsável pela disponibilização das informações necessárias para que as empresas interessadas no projeto procurem o profissional mais adequado à sua necessidade. A Rede Social já está estruturada, faltando aprimorar detalhes na área de desenho, mas para ser implantada em uma instituição com centenas de alunos precisará de um (espaço físico adequado com equipamentos habilitados e capazes para o gerenciamento da Rede Social). Iniciaremos com um projeto piloto, através desse projeto poderá se viabilizar a criação de estágio para alunos da instituição, para ajudar no gerenciamento dessa Rede. O processo, uma vez ativo e funcionando, poderá se expandir para outras unidades interessadas, para isso, deverá haver um centro de gerenciamento em cada instituição que se unir a Rede Social para uso profissional e acadêmico. Este projeto visa acima de tudo à inclusão dos formandos e formados na FATEC ao mercado de trabalho, de modo que venham a trabalhar em sua área de estudo em grandes empresas no ramo, inclusive no próprio gerenciamento do produto deste projeto, pela Instituição, através da contratação de estagiários. Em cada instituição que adquirir a Rede Social deverá haver um centro de gerenciamento para fins de uso profissional e acadêmico. Utilizando estes estagiários como exemplo, com esta oportunidade a expectativa é que adquiram conhecimento prático e técnico na sua área e estejam preparados para o mercado de trabalho. Para fazer parte do banco de dados dessa Rede é necessário o cadastro do seu Currículo, para que as empresas possam fazer a triagem e

escolha do perfil do profissional ou estagiário que atenda suas expectativas. Além disso, haverá opções de troca de informações através de um mensageiro do sistema, além de fóruns de discussão sobre os cursos e a matéria aplicada em sala de aula, para maior interação entre alunos e professores, e ainda troca de experiências acadêmicas e profissionais, contando com o intercâmbio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Contratações. Rede Social. Intercâmbio. Conhecimento. Interatividade. Estágios. Profissionalismo.

REFERÊNCIAS

Recursos Humanos - Idalberto Chiavenato- editora: campus- 522 paginas.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/facebook-cria-pagina-exclusiva-a-escolas-e-universidades>

MALHA PLANTA FORTE - PEPINO JAPONÊS EM CULTIVO PROTEGIDO: ESTUDO DA PROPRIEDADE DO SR. HÉLIO COLASO DE ALBUQUERQUE

Claudete Antunes; Ivam N. Campos

Orientadora: **Maria Clara Ferrari**

claudete_antunes@hotmail.com, ivam.campos@fatec.sp.gov.br/
f.itapetininga.agro@centropaulasouza.sp.gov.br

RESUMO: A necessidade de mudanças propostas pela preocupação com o meio ambiente, valores sociais e com a necessidade de ter uma gestão da produção agrícola que seja competitiva, a empresa IHARA vem desenvolvendo desde 2009 em diversas regiões do Brasil o Projeto Planta Forte Sobre Rodas – Sustentabilidade/Qualidade/Credibilidade, que consiste em um sistema tecnológico que visa aprimorar e desenvolver modelos de gestão da produção agrícola com base na experiência administrativa e sabedoria do agricultor, através da aplicação da metodologia Malha Planta Forte – Investigativa pode-se avaliar o percentual de eficiência que atividade apresenta, com foco na racionalização do manejo fitossanitário. Planta Forte Sobre Rodas conta com laboratórios móveis equipados que percorrem as propriedades para divulgar a necessidade de se realizar diagnósticos para identificar gargalos e suas causas na produção agrícola, atuando nos três níveis: solo, planta e homem. Na propriedade do Sr. Hélio a metodologia do trabalho consistiu em um diagnóstico realizado com a participação do produtor que avaliou as características das suas plantas de pepino japonês, por meio de notas que variam de 1 a 5, sendo 5 a nota mais alta, durante a avaliação são anotadas pela equipe todas as características que são importantes e de maneira aleatória são selecionados 74 pontos para amostragem e avaliação. A equipe envolvida também faz o diagnóstico dos fatores de produção como: características estruturais da estufa; resistência à penetração do solo/água; temperatura, umidade e equipamentos disponíveis PA monitorar, local de armazenagem dos defensivos, manejo fitossanitário da cultura, rotação de cultura, uso de EPs e produção das mudas. Finalizando o diagnóstico de avaliação realizada pelo produtor é apresentada através de um flipchart no ato da coleta dos dados uma avaliação

preliminar para sensibilizar o produtor e posteriormente entregar um relatório detalhado com fotos das plantas avaliadas e suas características, sugestões de melhorias, ações corretivas e ações preventivas. Através desse projeto pode-se obter um maior conhecimento sobre o conceito Planta Forte Sobre Rodas, e da ferramenta Malha Planta Forte – Investigativa e possibilitou a identificação de outros problemas fitossanitários para apontamento de soluções e consequente melhoria da lavoura. Nossos agradecimentos à Família Albuquerque pela possibilidade da realização do trabalho em sua propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Gestão. Competitividade. Inovação.

REFERÊNCIAS

MARCHI, Giuliane.; PEREIRA, Cláudio. **Cultivo Comercial em Estufa**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 118 p.

OLIVEIRA, C. R. de et al. **Cultivo em Ambiente Protegido**. Grupo de Trabalho –

Plasticultura. Campinas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1997. 31 p. 21,5cm ilus. (Boletim Técnico, 232)

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola**. 2ª Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p.: Il. 24 p. cor.

GALLI, F. et al. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, São Paulo, 1980.

BARBIN.D. **Planejamento e Análise Estatísticas de Experimentos Agronômicos**. Piracicaba, SP: [s.n.], 1994.

LIÇÕES DE ECONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Cláudia Vianna Silva

Orientador: **Henrique Mitsuharu Demiya**

claudia.vianna1@gmail.com, demiya@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem a pretensão de mostrar que no campo do mercado financeiro, mercado de ações, pessoas comuns, como alunos, ex-alunos da faculdade e profissionais da área que têm ou tiveram experiências no mercado de capitais obtiveram êxitos. Estas personalidades reais irão dividir conosco suas histórias de superações, disciplina, estudos e ousadia, a fim de somarmos conhecimentos sobre assuntos tão pertinentes do nosso cotidiano, multiplicando assim nossos saberes. Democráticamente a exposição destas vivências serão narradas em plenária, tendo a interação dos demais ouvintes participantes e sendo conduzidas pelo Professor Henrique.

PALAVRAS-CHAVE: Compartilhando Experiências. Fatores Acadêmicos. Sucesso.

REFERÊNCIAS

LEFÉVRE, EDWIN - **Memórias de um operador da bolsa** – 2 ed. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2008.

WEBER, E.F; OLIVEIRA, L.C. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.**

Itapetininga/SP: Via 7 Editorial, 2008.

O BRASIL DE MUITAS FACES

**Guilherme Augusto Calhares;
Cristiano Lopes Vieira; Sabrina Renata de Barros
Vieira**

Orientadora: **Amabile Brugnaro Santos**
guilherme.calhares@fatec.sp.gov.br ,
cristiano.vieira@fatec.sp.gov.br,sabrina.vieira@fatec.sp.gov.br/a
mabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: Este projeto tem como objetivo, apresentar a técnica de Stop Motion, abordada na disciplina de Computação Gráfica, e utiliza-la na pratica para o desenvolvimento de um vídeo prático. O Stop Motion é a técnica de animação na qual o animador fotografa objetos, fotograma por fotograma, ou seja, quadro a quadro. Quando o filme é projetado a 24 fotogramas por segundo, temos a ilusão de que os objetos estão se movimentando. Essa ilusão de movimento é devida à Persistência Retiniana. Quando a retina dos seus olhos está excitada pela luz ela envia impulsos para o cérebro, que por sua vez, são interpretados como imagem pelo córtex cerebral. As células da retina continuam a enviar impulsos mesmo depois da luz ser removida. Isso continua por algumas frações de segundos até as células da retina voltarem ao normal. Enquanto isso, o cérebro continua a receber estímulos da retina, e estes impulsos permanecem como uma imagem vinda da fonte luminosa. Por isso, se nesse intervalo de permanência da imagem nós sobrepusermos uma nova figura, tem-se a ilusão de movimento. A partir desta metodologia desenvolveremos um vídeo que tenha uma duração de até um minuto, trabalhando com 24 quadros por segundo assim resultando na ilusão de movimento. O vídeo tratara de um grande fenômeno cultural ocorrido no Brasil que é mescla de raças e etnias. Sabemos que o país é acolhedor, tanto na parte social e democrática, não impondo barreiras para imigrantes vindos de outros países, assim tornando nosso país rico em cultura. Para esse vídeo utilizaremos aproximadamente 1440 fotos de pessoas com características diferentes, sendo no máximo 60 fotos por pessoa. A fim de dar mais “vida” para nossos personagens, utilizaremos técnicas de som e efeitos sonoros que propiciará à produção maior dinamismo e

movimento. Com isso, conseguiremos demonstrar a metodologia e gerar um vídeo que passe nossa mensagem em Stop Motion.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion. Retinia. Raças. Etnias. Quadro a Quadro.

REFERÊNCIAS

LUCENA B. JR., Alberto. **Arte da Animação:** Técnica e Estética através da História. São Paulo: SENAC, 2002.

TECMUNDO. **O que é Stop Motion?**: Aprenda um pouco mais sobre esta técnica utilizada tanto em produções milionárias quanto em animações caseiras. Por Douglas Ciriaco. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-estop-motion-.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

IACOVONE, Antonella Forte & BORBA, Lucas B. **Filme “Cabeças”**: O Stop Motion na Publicidade. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/expocom/E X20-0536-1.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012

O CAMINHO SUSTENTÁVEL PARA PRODUÇÃO DE LARANJA

Dayanny Gomes Pacifico de Medeiros; Israel de Oliveira Mendes; Jederson José Aleixo

Orientadora: **Amabile Brugnaro Santos**

dayannysincaruca@hotmail.com, israel.mendes@citrovita.com.br,
jederson.aleixo@fatec.sp.gov.br/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é estudar a importância do desenvolvimento sustentável na citricultura, considerando questões ambientais, sociais e de saúde ocupacional que são extremamente importantes para consolidação dos negócios nesse ramo do agronegócio brasileiro que é tido como referência mundial e sinônimo de eficiência produtiva. O Brasil é referência mundial na produção e exportação de suco de laranja concentrado e congelado (SLCC). Do total produzido 98% são destinados ao mercado externo, sendo esse volume correspondente por 85% do comércio internacional dessa commodity. De cada cinco copos de suco de laranja consumidos no planeta, três são de origem brasileira. A Citrovita está entre as maiores produtoras e processadoras de laranja e pertence ao Grupo Votorantim, grande complexo empresarial brasileiro, na divisão Agroindustrial. As tradições sólidas do Grupo deram origem a uma empresa com valores claros e objetivos que visam garantia total no processo e de todos os agentes envolvidos, diretamente e indiretamente. A Citrovita foi a primeira empresa do ramo citrícola certificada com a ISO-9001. Como metodologia para esta pesquisa, utilizaremos de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, com base em referências bibliográficas sobre os assuntos abordados, visitas técnicas à empresa e questionário “fechado”. A Citrovita atua ativamente na comunidade em que está inserida, agindo para o desenvolvimento da região de forma sustentável, garantindo o fortalecimento nos negócios com foco intensivo nas questões ambientais, na saúde e segurança ocupacional de colaboradores e prestadores de serviço. O Sistema de Qualidade da Citrovita inicia-se no campo, onde o departamento de Matéria-Prima possui um cadastro completo de todos os fornecedores e tem participado na melhoria na condução no fornecimento de

produtos e serviços – principalmente em questões de segurança do trabalho, questões legais e registro dos colaboradores terceirizados e meio ambiente; os quais são avaliados periodicamente e recebem “índices de qualificação”, deixando de ser fornecedor aquele cujo inflinja estas normas mesmo após as orientações. Além deste, existe um severo controle dos períodos de carência de aplicação de defensivos agrícolas, sendo que a colheita somente se processa após o vencimento deste tempo. Desse modo, o sistema de informações é ferramenta fundamental para gerenciar a qualidade da laranja produzida nos pomares da Citrovita. Em 2010, foi assinado acordo de associação com a Citrusuco, formando o maior produtor global de suco de laranja. A combinação dos negócios representará 35% de marketshare mundial. A Comissão Europeia aprovou, sem qualquer restrição, a fusão das duas empresas de seus negócios de suco de laranja. Em dezembro de 2011, a fusão foi aprovada pelo CADE, órgão brasileiro de defesa da concorrência. Essa aprovação permite a completa integração das operações das empresas, levando à criação de uma empresa líder do setor de suco de laranja, com exportações para diversos países, gerando importantes divisas para o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de Laranja. Meio Ambiente. Saúde Ocupacional. Responsabilidade Social.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. A.; COSTA NETO, P.L.O. **O significado do TQM e modelos de**

implementação. Gestão & Produção. V.3, n.2,p.41-50,1996.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a Qualidade.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: 5 ed. Atlas, 1999.

KUAYE, A.Y. **Análise de perigos e pontos críticos de controle:** garantia de qualidade e controle de qualidade no processamento de alimentos. Campinas, Bol. SBCTA, v.29, n.2,p. 151.154, jul./dez 1995.

PIRES, M.S. **Gestão Estratégica da Qualidade**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

SEBRAE. **Diagnóstico da cadeia Agroindustrial de frutas selecionadas no estado de Minas Gerais (Relatório Final)**, Universidade Federal de Viçosa - Contrato FUNARBE / UFV – SEBRAE-MG, Viçosa - MG, Abril, 2001,253p.

TOLEDO, JC. ; BATALHA, M.O. ; AMARAL.D. C. **Qualidade na Agroindústria**

Alimentar: Situação Atual e perspectivas. Revista de Administração de Empresas. v. 40, n.2, p.90-101,2000.

TOLEDO, J.C. **Gestão da Qualidade na Agroindústria**. p.465-517. In; BATALHA,

M.O. **Gestão Agroindustrial**. Ed Atlas, São Paulo, 2ª Ed, v.1, 2001, 690p.

YIN, Robert, K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2 ed. São Paulo: Ed.

Bookmann. 1994.

O MUNDO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

**Débora Kerne Barros Ribeiro; Thalita Maria Almeida Santos ;
Tamires Caroline Garcia Belinassi**

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

débora.ribeiro01@fatec.sp.gov.br,thalita.santos@fatec.sp.gov.br,
ag.mkt.fatec@hotmail.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O propósito deste projeto é o desenvolvimento de um Plano de Marketing e um Planejamento de Merchandising Visual para o stand da Associação dos Hortifruticultores da região de Itapetininga, na ExpoAgro em 2012. O termo “merchand” significa literalmente, mercador. O merchandising procura informar um produto, destacá-lo em uma loja para que acelere sua rotatividade. Regina Blessa (2003) ao conceituar merchandising trata o termo baseado em três verbos: informar, destacar e vender. A autora interpreta o termo como ações realizadas no PDV, entretanto, com a presença de gerência e planejamento. Merchandising é qualquer técnica, ação ou material promocional usado no ponto de venda que proporcione informação e melhore a visibilidade a produtos, marcas e serviços, com o propósito de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores. O trabalho desenvolvido na ExpoAgro, envolveu 20 estagiários da Fatec Itapetininga participantes da Agência Experimental de Marketing, e cerca de 20 produtores de frutas da região. O trabalho propõe toda mudança do stand dos produtores, criação de peças de comunicação visual, bem como a criação de diversos personagens envolvendo as frutas produzidas na região. A organização do grupo de cores foi fator primordial para a apresentação das peças e organização do stand. Além disso, foram criadas cartilhas educativas e joguinhos para a alimentação saudável e distribuídos para as crianças das escolas que visitaram o stand. As visitas das escolas foram previamente agendadas pelos estagiários que também visitaram as mesmas num período que antecedeu a exposição e durante esta visita, foram levados convitinhos com os personagens das frutas criados para o evento. Foram criados também, livrinhos com receitas e distribuídos para os visitantes, juntamente com a degustação de frutas in natura. Como resultados, observamos um aumento significativo do fluxo de pessoas no stand, aumento

das vendas de frutas, sucos, sorvetes. Do trabalho com as crianças, percebemos um interesse maior por parte das crianças em relação às frutas e foram atendidas mais de 600 crianças entre escolas do município e cidades vizinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Merchandising. Alimentação saudável. Planejamento. Frutas.

REFERÊNCIAS

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto de venda**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Antonio R.; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MÜLLER, Renato. Foco no varejo. **As mais recentes inovações em lojas no Brasil e no mundo**. São Paulo: Gouvêa de Souza GS & MD, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing**: Conceitos, Planejamento e aplicações à realidade Brasileira- São Paulo, Atlas, 2006.

BERNARDINO, Eliane de Castro. **Marketing de Varejo**....-3.ed. – RJ: Editora FGV, 2008.

LÍNGUA INGLESA E AGRONEGÓCIOS: O PAPEL DECISIVO DO IDIOMA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM TECNOLOGIA

Eliane Cristina Guazzelli Paes

Orientador: **Jefferson Biajone**

eliane.paes@fatec.sp.gov.br/jbiajone@gmail.com

RESUMO: A necessidade do idioma Inglês, em específico na formação do profissional de nível superior avançou além das fronteiras da prioridade. A bem da verdade e em muitos casos, tornou-se pré-requisito até mesmo para se realizar essa formação. Expressiva parte dessa relevância se deve ao fato de que o Inglês, pelo seu poder de capilaridade tecnológico, tornou-se a atual e preeminente Língua Franca da atualidade e sua presença em múltiplos setores da atividade humana, além do tecnológico, impõe à vários contextos, em particular o educacional, toda a uma gama de exigências que torna imprescindível a (re)definição do que é necessário ou não se saber para se poder operar adequada e efetivamente no mundo do trabalho para o qual aquele contexto educativo almeja preparar. Tal constatação é plenamente visível no curso superior de formação de tecnólogos, entre estes os que visam oferecer ao mercado os relativos ao agronegócio, área profissional cuja capilaridade e utilidade do idioma é cada vez mais imprescindível e determinante de oportunidade e realizações. Justificado nesses termos, esse trabalho objetiva lançar luzes sobre o papel do Inglês no curso de tecnólogo de Agronegócios da FATEC de Itapetininga, à medida que o grau de dificuldade, a falta de uma escolarização idiomática prévia e demais fatores entre eles a exigência do Inglês fluente para promissores postos de trabalho podem influenciar essa mesma carreira e inclusive ditar de alguma forma o seu futuro. Visando o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se o método de levantamento de dados com pesquisas bibliográficas e documentais, bem como expressivo acervo áudio visual relativo a depoimentos e levantamentos estatísticos. Dentre os resultados obtidos, o trabalho confirmou uma de suas hipóteses iniciais de que uma boa escolarização idiomática pregressa ao ingresso no curso superior é condição desejada, mas não essencial se possível não for, para o sucesso do futuro profissional. Em outras palavras, ainda é possível,

mesmo durante o curso de formação gerar as condições de preparo para o mercado, tendo em vista a relevância do Idioma Inglês para a colocação e exercício do potencial profissional tecnólogo em Agronegócios. Não obstante, foi constatado também que iniciativas necessitam ser desenvolvidos, tais como propiciar cursos de capacitação, a fim de que o estudante possa ter o máximo contato com o idioma possível, além das fronteiras da própria FATEC, contando sempre com parcerias de escolas de idiomas, bem como de escolas e programas internacionais. Foi ainda constatada a possibilidade de se efetuar uma parceria entre ETEC e FATEC para um melhor e mais adequado desempenho de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês. Aprendizagem de Idiomas. Saberes profissionais. Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BAILEY, K. M., & NUNAN, D. (Eds.). **Voices from the Language Classroom**.

Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São

Paulo: Loyola, 1998.

DAVIES, Benedict. **Como entender o inglês falado**. Rio de Janeiro. Elsevier: 2005.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

LAROY, Clement. **Pronunciation**. London: Oxford University Press, 1996.

MARTINEZ, Ron & SCHUMACKER, Cristina. **Como dizer tudo em inglês nos negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LAROY, Clement. **Pronunciation**. London: Oxford University Press, 1996.

MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. **Grammar in use**.
London: Cambridge,
1998.

TREVISAN, L. **Educação e trabalho as receitas inglesas na era da instabilidade**. São Paulo: Senac, 2001.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar**: epistemologia e metodologia operativa.
Petrópolis: Vozes, 2002.

O STOP MOTION ALÉM DAS ANIMAÇÕES

Diego Klapper Paulino

Orientadora: **Amabile Brugnaro Santos**

diego.paulino01@fatec.sp.gov.br/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: Este projeto tem como objetivos desenvolver um trabalho prático em Stop Motion, além do estudo de suas variadas técnicas e aplicabilidades práticas nas diversas áreas do conhecimento. Stop Motion trata-se de uma técnica pertencente às mais antigas artes de animação e tem por objetivos dar vida a objetos inanimados, através de fotografias em sequencia simulando seu movimento. Os quadros (fotografias) são tirados de apenas um ponto, com leves movimentos no objeto, parecendo assim que o objeto está se movendo. Essa técnica pode ser considerada uma ilusão de ótica, por provocar uma ilusão no cérebro, parecendo que o objeto está se movendo continuamente, isso ocorre quando utilizamos mais de 12 quadros por segundo. Para este projeto, utilizaremos 24 quadros por segundo que é o padrão do cinema. Esses movimentos podem ser aplicados em fotos, imagens, bonecos ou pessoas. Desenvolver trabalhos com Stop Motion pode ser muito útil na educação e principalmente nas empresas, onde o gestor vendo o potencial dessa técnica e realizando trabalhos para que seus colaboradores desenvolvam, conseguiria de certa forma, relatar a competência de seus colaboradores e localizar suas deficiências, além de mapear seus pontos fortes e fracos. Até mesmo no processo de recrutamento e seleção de pessoas, onde testariam a capacidade de trabalho em grupo dos candidatos. O grupo teria que ter divisão de tarefas, organização, criatividade e união, sendo assim, conseguindo separá-los com maior facilidade ao término do trabalho. Pois se trata de um trabalho perfeito para o mapeamento da criatividade, raciocínio, trabalho coletivo e divisão de tarefas. Para conseguir realizar esse trabalho o colaborador ou candidato tem que no mínimo ter esses requisitos básicos, como: Organização, Criatividade, Comprometimento, Consenso. Provando assim, que ao trabalhar com Stop Motion,

podemos além de realizar trabalhos de animação, aplicá-las em outras áreas do conhecimento, como grande contribuidora para o mapeamento de necessidades das pessoas. Utilizando para ajudar no desenvolvimento profissional ou pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion. Recrutamento e seleção de pessoas. Ilusão de Ótica. Movimentos.

REFERÊNCIAS

LUCENA B. JR., Alberto. **Arte da Animação:** Técnica e Estética através da História. São Paulo: SENAC, 2002.

TECMUNDO. **O que é Stop Motion?:** Aprenda um pouco mais sobre esta técnica

utilizada tanto em produções milionárias quanto em animações caseiras. Por Douglas Ciriaco. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-estop-motion-.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

IACOVONE, Antonella Forte & BORBA, Lucas B. **Filme “Cabeças”:** O Stop Motion

na Publicidade. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/expocoom/EX20-0536-1.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

PÃO DE QUEIJO COM LEGUMES: PRÁTICO E SAUDÁVEL

Caroline Pereira Delis ; Cássia Loraine Ferreira ; Luciana Teles

Orientadoras: **Flavia Cristina Cavalini ; Silvia Panetta**

Nascimento caroline.delis@fatec.sp.gov.br,cassia-loraine@hotmail.com,luciana0007@hotmail.com/fccavali@yahoo.com,silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: O projeto de Tecnologias de Alimentos trata-se de desenvolver um produto diferenciado. No caso optou-se por fazer um pão de queijo recheado com legumes, fazendo com que um alimento tão saboroso e adorado por todos os brasileiros torne-se mais saudável, benéficos esses vindos dos nutrientes dos legumes que o corpo necessita. Os legumes usados não obtêm classificação para comercialização, devido ao tamanho e forma, reduzindo assim as perdas de produção. A origem do pão de queijo se confunde com a própria origem da culinária mineira, acompanhando a evolução de seus ingredientes: primeiro surgiu a goma, vindo da mandioca sob a forma do polvilho doce ou azedo; depois a gordura de porco, o sal, o ovo, o leite, a nata, a manteiga e por último o queijo, que aos poucos incorporou-se ao biscoito de goma (precursor do pão de queijo) moldados sob a forma de pequenas bolinhas e finalmente assados. Com o desenvolvimento e expansão do mercado de produtos congelados, o consumo do pão de queijo expandiu-se por todo o país e exterior. Com este crescimento surgiram tecnologias de processamento, desenvolvimento de equipamentos e muita criatividade, como pão de queijo com chocolate, pão de queijo com ervas, pão de queijo com goiabada, pão de queijo recheado de vários sabores, e por que não o pão de queijo recheado de legumes, que além de tudo mantém a tradicionalíssima receita, que são verdadeiras relíquias. Hoje em dia essa delícia não pode mais faltar na mesa dos brasileiros, por isso o consumo é muito grande, tendo 58,7% do consumo da população, ficando atrás apenas do pão francês com 62,4%. Sua participação na economia brasileira é enorme, pois hoje em dia o brasileiro consome muito pão, tendo em média 33 quilos per capita por ano, incluindo o pão de queijo nesse número, sendo assim é um produto de alta aceitação no mercado. A parte inicial do projeto

visou analisar a aceitabilidade da nova receita entre os consumidores da região de Itapetininga, por meio de questionário contendo questões de múltipla escolha. Os dados obtidos foram analisados e concluiu-se que a ideia é rentável, sendo que toda a sua matéria-prima é de baixo custo e são fáceis de encontrar. A aceitação do consumidor foi extremamente positiva, todos que fizeram a prova de degustação aprovaram o produto, levando em consideração o sabor, o aroma, e principalmente a qualidade do produto oferecido. O próximo passo será a elaboração da embalagem e do rótulo do produto.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Agroindústria. Saudável.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Disponível em:

<<http://www.cpap.embrapa.br/teses/online/DST26.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/secao.php?cat=Venda%20de%20Publica%E7%F5es/Banco%20de%20Solu%E7%F5es>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

ENGETECNO ONLINE. Disponível em:

<<http://www.engetecno.com.br/port/proj.php?projeto=fabrica-paraproducao-de-pao-de-queijo-com-area-de-260-m2-e-3000-kg-dia>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

SEBRAE. Disponível em

<[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/c504cab9cc8fd2fc03256fb3004e199e/\\$file/nt000a4972.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/c504cab9cc8fd2fc03256fb3004e199e/$file/nt000a4972.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2011.

PESQUISA-AÇÃO: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES DIDÁTICOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Francine de Oliveira

Orientador: **Marcelo dos Santos Silvério**

amanda.oliveira@fatec.sp.gov.br/profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: O convívio com uma professora de rede municipal de ensino permite perceber as dificuldades que professoras têm na utilização de algumas ferramentas tecnológicas. Utilizando-se da metodologia de Pesquisa-Ação selecionamos dois softwares livres para trabalhar com as professoras da escola EMEIF Senhora Maria Gomes dos Santos. Neste projeto de pesquisa, foi analisada a funcionalidade dos softwares educacionais para ensino infantil e ensino fundamental e planejado a forma de ensinar as professoras a usa-los em suas aulas. Escolheu-se os softwares MEG e G-COMPRIS, por serem livres e trazerem conceitos que podem ser úteis para a sala de aula dos professores no desenvolvimento do raciocínio e habilidade dos alunos. Traçou-se um plano de ensino, com conteúdos e métodos usados em cada uma das aulas, vinculados às datas e ferramentas disponíveis. Devida a pouca infraestrutura no laboratório de informática da escola, ao número pequeno de computadores em comparação com o número de alunos de cada sala, inicialmente houve certa rejeição por parte das professoras devido à dificuldade de utilização dos softwares em laboratório. Assim, após um tempo, esta pesquisa foi retomada com adaptações, pois diversas das atividades seriam realizadas pelos alunos individualmente. Feito as adaptação do software para uso em conjunto, selecionamos as atividades que poderiam ser realizadas em sala de aula com o uso do projetor. Por se tratar de software de Matemática elementar e raciocínio lógico, a dificuldade delas encontrou-se no fato do mesmo possuir a linguagem em inglês. Assim, foi criado um tutorial para que as mesmas pudessem usa-lo com facilidade. Além de imprimir as atividades, viu-se a possibilidade de utilização deste programa agregando ao uso de materiais didáticos como material dourado, palitos, tampinhas e diversos artefatos utilizados no ensino da Matemática, tornando-se assim as aulas da disciplina mais atrativas e dinâmicas para os alunos. Através desta pesquisa, a

possibilidade de análise dos relatórios de aulas e dos questionários passados, notou-se que as professoras ficaram mais suscetíveis ao uso das tecnologias e o aproveitamento das mesmas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Informática em sala de aula. Lúdico. Matemática.

REFERÊNCIAS

GREGIO Bernardete M. A. **A informática na educação:** as representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo. Paradigma Educacional. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529, Volume 2, Número 6, Março de 2004.

PORTO SECO EM ITAPETININGA

Cláudia Vianna Silva

Orientadores: **Adriana Cassetari; Antonio Lechugo Rúbio ;
Henrique Mitsuharu Demiya ; João Fernando de Moares
Sanches**

claudia.vianna1@gmail.com, lechugorubio@uol.com.br/
adricassetari@uol.com.br, demiya@gmail.com,
joaofernandosanches@hotmail.com

RESUMO: Porto Seco ou EADI – Estação Aduaneira Interior – é um depósito alfandegado localizado na zona secundária (fora do porto organizado), geralmente no interior. Recebe as cargas ainda consolidadas, podendo nacionalizá-las de imediato ou trabalhar como entreposto aduaneiro. Dessa forma, a EADI armazena a mercadoria do importador pelo período que este desejar, em regime de suspensão de impostos, podendo fazer a nacionalização fracionada. Este sistema permite que o exportador utilize a EADI para depositar sua carga e, a partir do momento que esta entra na estação, todos os documentos referentes à transação podem ser negociados normalmente como se a mercadoria já estivesse embarcada. Pelo sistema, o custo de armazenagem fica a cargo do importador e, assim que a carga é colocada dentro do Porto Seco (EADI), cessam as responsabilidades do exportador sobre ela. Atualmente estamos vivendo o crescimento das operações de Comércio Exterior Brasileiro e, a cada instante, necessitamos ter acesso a todos os procedimentos e especificidades desse novo mercado que se amplia na economia, pois a competitividade está atrelada à qualidade e ao preço. Dentro do contexto de mudanças rápidas onde romper barreiras, buscar parceiros e compartilhar espaços, são essenciais ao crescimento empresarial, possuímos condições propícias para um aumento considerável no desenvolvimento destas negociações da nossa região, por meio da implantação do porto seco, pois o município é cortado por uma malha ferroviária, oferecendo condições rodoviárias e hidroviárias satisfatórias para o escoamento de mercadorias de diversos

segmentos, além de alavancar oportunidades imediatas de trabalho aos tecnólogos da área.

PALAVRAS-CHAVE: Porto Seco. EADI. Importação. Exportação.

REFERÊNCIAS

WEBER, E.F; OLIVEIRA, L.C. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. Itapetininga/SP: Via 7 Editorial, 2008.

VAZQUEZ, José Lopes – **Comércio Exterior Brasileiro**, 6ª. Edição – São Paulo - Ed.Atlas – 2006.

LOPES, José Manoel Cortiñas e GAMA, Marilza- **Comércio Exterior Competitivo**, 3ª Edição – São Paulo - Ed. Aduaneiras – 2007.

SEGRE, German , **Manual de Comércio Exterior**, 1ª Edição – São Paulo - Ed. Atlas – 2006.

VAZQUEZ, José Lopes- **Dicionário de Termos de Comércio Exterior** – 7ª Edição – Ed. Atlas – 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO EXTERIOR. MDIC.

Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br>><<http://www.sebraemg.com.br>>.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE NBR ISO 9001/2000.

Adriana Taliarine ; Darci Ramos ; Juliana Rodrigues

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

dribatgirl@hotmail.com, dj.ramos@hotmail.com, jule_rodrigues@hotmail.com/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de implantação de certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, em uma farmácia de manipulação através da NBR ISO 9001/2000, bem como sua importância nos processos e produtos oferecidos pela empresa. Atualmente as farmácias de manipulação são responsáveis por uma grande alíquota do mercado de medicamentos no Brasil, com cerca de 30% de participação no mercado nacional de medicamentos. Cabe ao farmacêutico magistral a responsabilidade em garantir tecnicamente, tanto ao cliente como ao médico, produtos farmacêuticos com individualidade, priorizando a manipulação destes produtos com total qualidade e segurança. Por conta desse crescimento, é imprescindível à farmácia com manipulação o controle das matérias-primas, qualificação dos fornecedores, controle e monitoramento de todos os processos e controle dos produtos acabados, conferindo, desta forma, confiabilidade ao paciente e ao médico prescritor, pois se tratam de produtos que interferem diretamente no sucesso ou não do tratamento do consumidor, seja para fins médicos e/ou estéticos. O controle de qualidade para as farmácias com manipulação está inserido na garantia da qualidade, com as Boas Práticas de Manipulação (BPM) e Boas Práticas de Laboratório (BPL). Como metodologia deste estudo, utilizamos de visita técnica com aplicação de questionário, visando levantar as informações pertinentes ao assunto do trabalho em questão e levantamento bibliográfico. O estudo de caso foi realizado em uma farmácia de manipulação estabelecida na cidade de Itapetininga, São Paulo, desde o ano de 1997. A Essencial Pharma, que trabalha com produtos homeopáticos, dermatológicos, cosméticos, ortomoleculares, produtos naturais e manipulação de

fórmulas magistrais. Devido às necessidades de mercado e busca constante pela excelência, a empresa visualizou a importância de buscar a certificação pela ISO 9001/2000 e a conquistou no ano de 2006, através de implantação de vários procedimentos, formulários, normas, tabelas, controle de documentos e registros auditorias e reuniões, etc., e tem mantido a certificação através de auditorias internas de qualidade, que são realizadas anualmente. Como resultado deste estudo esperamos compreender os processos de implantação da certificação do Sistema de Qualidade NBR ISO 9001/2000, suas implicações dentro da empresa, suas vantagens e quais as exigências para manutenção da certificação.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Farmácia. Auditoria. ISO. Certificação.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. E. (org.). **Administração da Qualidade e da Produtividade:**

Abordagens do Processo Administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. W.; MIGUEL, O. G.; ROZE, A. O.; OYAKAWA, C.

N.; OLIVEIRA, A. B. de. **O Cotidiano das Farmácias de Manipulação.** Visão

Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 103-108, 2002. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CEEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fjournals.c3sl.ufpr.br%2Fjournals%2Findex.php%2F>

[Facademica%2Farticle%2Fdownload%2F509%2F422&ei=W0WUT5CaLIPd6QH_g_2BBA&usg=AFQjCNEQLByyi1W6PQr4YiCoR4D9oaG9-&sig2=JN82ypmAcq9P90jM5FA73ng>](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CEEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fjournals.c3sl.ufpr.br%2Fjournals%2Findex.php%2F).

Acesso em: 17 abr. 2012.

TOLEDO, J.C. **Gestão da Qualidade na Agroindústria.** p.465-517. In;

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. Ed Atlas, São Paulo, 2ª Ed, v.1, 2001, 690p.

YIN, Robert, K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2 ed. São Paulo: Ed. Bookmann. 1994.

PROGRAMA C LOGIC: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA E NEGÓCIOS

Lizeu Albino da Silva Júnior

Orientador: **Jefferson Biajone**

lizeu-144@hotmail.com/jbiajone@gmail.com

RESUMO: Interdisciplinaridade na formação do tecnólogo tornou-se palavra de ordem no que se refere à integração das disciplinas que compõem o curso superior desse segmento de especialistas para o mercado de trabalho atual da tecnologia. De fato, não se pode conceber um profissional tecnólogo que não conheça, ainda que em nível superficial, as implicações e desdobramentos dos conteúdos que teve em sua formação inicial em um curso superior de tecnologia com relação à sua futura prática profissional. Nas FATECs do Centro Paula Souza, essa preocupação com a articulação entre teoria e prática, tendo como foco a profissionalização do aluno em função das demandas que ele irá se deparar no exercício da profissão é basilar e se capilariza em todos os seus cursos, currículos, disciplinas e objetivos formativos. É dentro dessa perspectiva, pois, que o curso de Informática e Gestão de Negócios da FATEC de Itapetininga se encontra embasado e nas diversas disciplinas que o compõem, experiências didáticas têm sido fomentadas e desenvolvidas tendo em vista a mencionada integração de conteúdos em face da promissora prática profissional docente em um mercado e mundo prenhe de transformações e evoluções. Dentre as experiências citadas, esse trabalho debruça-se sobre a interdisciplinaridade desenvolvida nas disciplinas de Algoritmo de Programação, Cálculo Numérico e Filosofia e Lógica, de forma que o discente dessas três disciplinas, todas do mesmo semestre letivo o qual ele fazia parte, pudesse ter a oportunidade de vivenciar os seus diversos aprendizados, tendo como lente a aplicação profissional imediata, consubstanciada que foi na elaboração de um software que apoiado nos saberes advindos dessas três disciplinas, proporcionou-lhe a segurança de estar vivendo situações muito próximas da sua futura prática profissional como programador de software e gestor de TI aplicadas à geração e gestão de ambientes computacionais “user friendly”. A realização dessa vivência interdisciplinar ocorreu no

segundo semestre letivo de 2011, sob as auspícias dos professores responsáveis pelas respectivas mencionadas disciplinas, tendo os alunos sido organizados em pares, cada qual autor de software (linguagem de programação) que atendesse às necessidades da disciplina de cálculo numérico e da filosofia e lógica, no que se referiu ao ensino e ao aprendizado desses mesmos saberes. Como resultado, uma expressiva gama de softwares foram produzidos, tendo como elemento catalizador a motivação discente em colocar em prática as reais potencialidades de cada disciplina em um contexto o mais próximo possível de sua prática profissional futura. A realização desse trabalho ensejou também a abertura para discussões que se trabalhadas isoladamente essas disciplinas não propiciariam, como estética, apresentação, oratória, gestão de tempo e recursos, bem como programação dedicada à satisfação das necessidades mais prementes do usuário. Dentre os programas discentes desenvolvidos que refletiram essas resultantes, este trabalho apresenta o C Logic, cuja plataforma simples e deveras “user friendly” sobressaiu-se dentre os demais, tanto pelos elementos de computação gráfica adaptados das personagens do filme SHREK, quanto pela profundidade, dinamicidade e operacionalização das explicações e conteúdos que destinou fornecer ao seu usuário. C Logic, enquanto produção discente em um curso de formação de tecnólogos na área de Informática é demonstrativo assaz genuíno de que a integração interdisciplinar é fundamental para o profissional que se deseja formar, amplo, qualificado, que saiba interagir com a diversidade de conhecimentos que tem acesso e que potencialmente poderá ter ao longo do exercício de sua profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Prática Profissional. Interface e Ambientes Computacionais. Diálogo entre saberes profissionais.

REFERÊNCIAS

ALCÃO, Jorge Tarcísio R. **Computadores e educação:** breves comentários sobre alguns mitos. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, 70(165) p. 243-256. mai./ago. 1989.

- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento:** interdisciplinaridade na escola. São Paulo: Loyola, 1998.
- CAMPOS, Frederico Ferreira. **Algoritmos Numéricos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007. 428p.
- CASANOVA, Marco A., GIORNO, Fernando e FURTADO, Antônio L. **Programação em Lógica.** Editora Edgard Blucher, 1987.
- CLÁUDIO, Denis Monteiro & MARINS, Josué M. **Cálculo Numérico Computacional:** Teoria e Prática. Atlas. 2.ed. 1994.
- ENDERTON, Herbert B. **A Mathematical Introduction to Logic.** Academic Press, 1972.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas : Papyrus, 1995.
- GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação.** LTC Editora, 5ª edição, 1995.
- SEBESTA, Robert. **Conceitos de Linguagens de Programação.** Porto Alegre: Bookman, 2000.
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?:** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.
- VASCONCELOS, Eduardo M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar:** epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

RECONHECIMENTO DE TEXTO POR RELEVÂNCIA FONÉTICA E SEMÂNTICA

Ovidio José Francisco

Orientador: **Marcelo dos Santos Silvério**

ovidio.francisco@fatec.sp.gov.br/profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Na grande maioria dos sistemas computacionais, a localização de registros por busca textual, muitas vezes obriga o usuário a fazer várias entradas até que se consiga atingir o resultado que precisa, pois é obrigado a inserir na busca o termo exatamente como foi arquivado, mesmo na possibilidade de digitar apenas parte desse termo deve-se escrever exatamente como está registrado, alternando letras até consegui-lo. O software possui a capacidade de reconhecer a similaridade de termos com a grafia completamente diferente, mas que tenham relevância fonética ou semântica, e quantificar essa relevância. Voltado para empresas e desenvolvedores de sistemas, DBAs, Web Designers que desejam um diferencial em consultas e através de texto, oferecendo maior desempenho e comodidade a seus clientes como o bastante conhecido “Você quis dizer:” de buscadores como Google, Yahoo e Bing que usam sua própria e imensa base de dados de pesquisas anteriores para associar palavras comumente relacionadas. Dessa forma é possível encontrar, por exemplo, em uma base de dados de pessoas, o indivíduo “Wellington Fulano de Tal” pelo termo “Uelintom de Tal Fulano”, pois mesmo com a diferença na escrita, a ferramenta reconhece os dois termos com relevância alta, pois observa a fonética das palavras, da mesma forma os termos “Rua sete de setembro” e “Av. 7/9”, são entendidos como similares pois tem semântica compatível, embora completamente diferentes na escrita. Essa funcionalidade pode ser de muito útil tanto em computadores de pequeno porte para localização de arquivos de documentos, como principalmente em sistemas com grande quantidade de registros como cadastros de pessoas, endereços, títulos de livros e filmes e termos técnicos de difícil pronúncia como remédios, e substâncias químicas. Diminui drasticamente o tempo de pesquisa, facilitando localização do que se procura por parte de clientes, aumentando a produtividade de profissionais como vendedores e atendentes, assim como dispositivos móveis

como GPS. O software pode reconhecer termos: Por Fonética (termos com a mesma pronúncia); Numéricos (extenso e algarismos arábicos e romanos e ordinais); Por Siglas; Sinônimos; Por Iniciais e Abreviações; Por Datas; Irrelevantes (Stop Words); Spelling (troca de sílabas por caracteres equivalentes). Para a elaboração da ferramenta foi utilizada exclusivamente a linguagem Java, devido à popularidade de sua plataforma e a compatibilidade com Sistemas Operacionais e Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. A ferramenta disponibiliza uma classe pública com um método que recebe dois objetos do tipo String e retorna um valor em ponto flutuante entre 0 e 1, que é a razão de relevância entre os objetos, o que possibilita a ordenação dos resultados com o termo mais relevante no topo da lista. Faz uso de conceitos de fonética, linguística, matemática, e lógica fuzzy para comparar termos que normalmente seriam totalmente diferentes em comparações de igualdade que retorna Verdadeiro ou Falso, ao invés disso quantifica a semelhança que será posteriormente avaliada para ser ou não um resultado válido a ser apresentado na consulta. Para melhor ajuste o software disponibiliza várias configurações para customização e otimização de desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento. Fonética. Semântica. Lógica Fuzzy. Java.

REFERÊNCIAS

Horstmann, Cay S; Cornell Gary. Core Java 2: Fundamentos – vol 1. Alta Books, 2005

Tôrres, José J. M. **Conjuntos Fuzzy e Lógica Fuzzy**. Disponível em: <<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/logicafuzzy/ConjuntosFuzzy-eLogicaFuzzy.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2012.

REDE UNIVERSITÁRIA ADSITAPE.COM

Luiz Soares de Jesus

Orientador: **Marcelo dos Santos Silvério**

luiz.jesus@fatec.sp.gov.br / profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto consiste no desenvolvimento de um site de relacionamento universitário, com o endereço www.adsitape.com, sendo utilizado como base para o desenvolvimento de técnicas relacionadas ao framework Ruby on Rails. Inicialmente voltado para os alunos da Fatec Itapetininga, estendendo-se gradualmente para as demais unidades. Propõe disponibilizar ferramentas para troca de informações entre os alunos, relacionadas ao meio acadêmico, tais como discussões sobre os conteúdos das aulas, calendário de provas e trabalhos, formação de grupos de estudos virtuais e canais de apoio para grupos de estudos reais, divulgação de eventos extracurriculares etc. Especificamente para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pretende-se desenvolver uma ferramenta para comparação e compartilhamento de códigos de programação, o que seria uma versão virtual da técnica de coding-dojo. As possibilidades de expansão são ilimitadas, portanto o projeto não prevê um período de encerramento. No momento a primeira parte do projeto encontra-se disponível on-line, contendo páginas estáticas e integração com o site de relacionamento Facebook, para identificação do usuário e publicação de comentários nesta rede social. Até a apresentação desta fase em Maio de 2012, pretende-se que esteja concluída a personalização de cadastro dos participantes, quanto à Unidade, Curso e turno, e a ferramenta de calendário de provas. Durante o desenvolvimento do projeto, pretende-se divulgar, publicando no mesmo local, os conhecimentos adquiridos no uso das ferramentas e tecnologias utilizadas, na metodologia ágil, TDD (desenvolvimento dirigido por testes), e em aplicações on-line de forma geral, através do uso de tutoriais escritos no decorrer do desenvolvimento. Está em curso também uma livre adaptação em português de tutorial para iniciantes, o Ruby on Rails Tutorial, de Michael Hart. Após 2013, ano em que o autor deste projeto terá concluído seu curso, pretende-se encontrar outro aluno ou grupo de alunos,

preferencialmente desta mesma unidade da Fatec, disposto a continuar a manutenção e desenvolvimento do site.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas. Ruby. Rails. Tutoriais. Relacionamento. Universitário.

REFERÊNCIAS

UBIRATAN, R. **Ruby on Rails: Desenvolvimento Fácil e Rápido de Aplicações Web.**

ed. São Paulo: Novatec, 2009.

CARNEIRO, C.; BARAZI, R. **Rails 3 Básico.** 1. ed. São Paulo: Novatec, 2011.

THOMAS, D. **Desenvolvimento Web Ágil com Rails.** 2. ed. [S.I.]: Bookman, 2008.

REPRESENTAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE UMA ÁREA DE PASTAGEM DEGRADADA ATRAVÉS DE UMA MAQUETE NA EXPOAGRO 2012

Lauro Noronha; Marina a. Cintra; Jessyca Mayara da Silva; Simone Arantes de P. Sanches

Orientadores: Sônia Maria Cardoso ; Maria Clara Ferrari; Marcelo dos Santos Silvério

lauro.noronha@fatec.sp.gov.br,marinacintra@hotmail.com,jessyca.silva@fatec.sp.gov.br,simone.sanches@fatec.sp.gov.br/sonia.mariacardoso@yahoo.com.br,f.itapetininga.agro@centropaulasouza.sp.gov.br,profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto surgiu de uma proposta de parceria entre o Sindicato Rural de Itapetininga, FATEC de Itapetininga e ETEC Prof. Edson Galvão. Em reuniões informais entre a professora Sônia, a coordenadora do curso de Agronegócio Maria Clara, alunos da FATEC e o diretor do Sindicato Rural, Amauri Elias Xavier, houve um interesse do sindicato da montagem de uma maquete que exemplificasse os resultados alcançados pelo Projeto Piloto de Formação e Reforma de Pastagens sem Utilização de Maquinários e com Distribuição a Lanço de Semente na Palha no Bairro de Sabiauna, que foi amplamente divulgado nas Revistas do Sindicato Rural de Itapetininga números 116 e 117, de Dezembro de 2011. Esta maquete foi apresentada ao público da XLIII EXPOAGRO de Itapetininga, no Centro de Exposições Acácio de Moraes Terra. Segundo os resultados apresentados, o método de plantio direto utilizado traz inúmeros benefícios ao produtor, pois reduz o trabalho de preparo do solo, diminui os riscos de erosão, acarreta vantagens ambientais, protege o solo com cobertura morta na ocasião da semeadura, melhora a fertilidade da camada superficial do solo e traz benefícios econômicos. Em função disso, surgiu a proposta da parceria para criação de uma maquete feita num dos galpões do recinto de Exposições realizada por alunos do curso de Agronegócio da FATEC de Itapetininga e de alunos da ETEC Edson Galvão. A apresentação da Maquete representou uma excelente visualização em terceira dimensão das etapas ocorridas na recuperação e formação de pastagens pelo método empregado. Além disso, reforçou a parceria entre a FATEC e

ETEC com o Sindicato Rural e colocou em evidência a importância dessas instituições no cenário regional. Permitiu a integração de alunos da instituição em atividades práticas e os inseriu no meio das pesquisas práticas de atividades rurais. Com a elaboração desse projeto, alunos do curso de Agronegócio da FATEC de Itapetininga e alunos da ETEC Prof. Edson Galvão reconheceram uma importante pesquisa prática de Recuperação de Solo para Pastagem, com ênfase nos métodos utilizados pela Agricultura de Baixo Carbono. A aquisição desse conhecimento foi de grande utilidade para a formação de consciência ambiental dos alunos que, além disso, puderam integrar-se numa atividade prática e de socialização entre eles. Isto sela mais uma parceria entre o Sindicato Rural e as Instituições de Ensino da região, respondendo às responsabilidades sociais de ambos. Por outro lado, o resultado do projeto permitiu que o público visitante da Quadragésima Terceira Exposição Agropecuária de Itapetininga conhecer, em terceira dimensão, os resultados de um importante experimento piloto de Formação e Reforma de Pastagens com Distribuição à Lanço de Sementes na Palha.

PALAVRAS-CHAVE: Maquete. Sindicato Rural. Pastagem. Aruana. Expoagro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.A e SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos:** leite e corte. Aprenda Fácil. Viçosa, MG: 2007.

RODRIGUES, B. N. e ALMEIDA, F. S. **Guia de herbicidas.** Londrina, PR: 2005.

KLUTHCOUSKI, L. F. S e AIDAR, H. **Integração lavoura/pecuária.** Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antonio de Goiás: 2005.

PUPO, N. I. H. **Manual de Pastagens e Forrageiras:** formação, conservação, utilização. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas SP: 1979.

REQUEIJÃO DE BUFALA COM ERVAS FINAS

**Aline Aparecida Alves Figueiredo ; Aline Custódia
Simeão de Albuquerque ; Jucimara de Jesus Brito ; Maria
Julia Ferreira ; Rubens Norio Hada
Orientadoras: Flavia Cristina Cavalini; Silvia Panetta
Nascimento**

li.ap.alves@hotmail.com,aline.albuquerque@fatec.sp.gov.br,
jucimara.brito@gmail.com,maria.ferreira@fatec.sp.gov.br,
rubens.hada@gmail.com/fccavali@yahoo.com,
silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

RESUMO: No Agronegócio brasileiro, o leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. A produção de leite de búfala recentemente vem ganhando importância nacional, mostrando ser uma alternativa à pecuária tradicional, principalmente devido à sua alta rusticidade e adaptabilidade às condições climáticas do país. A criação de rebanho de búfalos (*Bubalus bubalis*) está espalhada por todos os estados brasileiros e é uma alternativa viável de produção de leite, carne e de seus subprodutos. Os registros mostram que a partir de 1980 a produção de leite de búfala e derivados concentrou-se, principalmente no sudeste brasileiro, além de pequenas bacias leiteiras em Minas Gerais e no Paraná, deixando de ser produzido apenas no Norte do Brasil. O leite de búfala é pouco consumido pela população da região de Itapetininga, por não conhecer os efetivos benefícios que este produto pode proporcionar, mostrando que a população ainda possui certo receio em consumir o produto in natura. É importante ressaltar que o leite de búfala, em comparação ao leite de vaca, apresenta altos níveis de sólidos e valor nutricional, destacando o elevado teor de gordura, proteínas e minerais (em especial o cálcio). Devido a esses fatores, o leite de búfala favorece a produção de derivados como o requeijão, queijos e, conseqüentemente, o aumento da produtividade. É necessário lembrar que a denominação de requeijão está reservada ao produto no qual a base láctea não contenha gordura e/ou proteína de origem não láctea. De acordo com esse cenário, o presente projeto teve como objetivo elaborar um requeijão de leite de búfala com ervas

finas. Para o desenvolvimento do produto primeiramente foi realizada uma pesquisa de mercado, com o intuito de verificar a intenção de compra do mesmo, no qual obtivemos um resultado favorável para a implementação do projeto. Através desse resultado o produto foi desenvolvido e posteriormente testado sensorialmente, obtendo-se um índice favorável de aceitação.

PALAVRAS-CHAVE: Leite de búfala, Avaliação sensorial, Viabilidade técnica.

REFERÊNCIAS

ANALISE FINANCEIRA. Disponível em:

<www.sebraepr.com.br/FCKeditor/.../Plano_de_%20Negocios_v17.xls> Acesso em: 06 dez. 2011.

ANUALPEC. **Anuário da pecuária brasileira**. FNP Consultoria/Agros Comunicação, São Paulo, SP. 2009, 400p.

ANVISAREQUEIJÃO. Disponível em:

<http://www.enq.ufsc.br/disci/eqa5216/material_didatico/requeijao_cremoso.htm> Acesso em: 01 dez. 2011

BERNARDES, O. **Os Búfalos no Brasil**. In: II Simpósio de Búfalo de las Américas, II Simpósio Europa-America, 2006, Medellín, Proceedings, Medellín/Colombia; v.3, p.18-23, CD ROM, 2006.

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DE BUFALA. Disponível em:

<http://www.fmvz.unesp.br/andrejorge/IISCPBubalino_2011_CDR/OM/II_SCPB_CristianaAndrighetto.pdf> Acesso em: 02 dez 2011.

INMETRO – **Requeijão e especialidade láctea à base de requeijão**. Disponível

em:<<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtos/requeijao.asp>> Acesso em: 27 nov 2011.

LEITE DE BUFALA NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS LACTEOS. Disponível em:

<<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RE024.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2011.

MANUAL DE ALIMENTOS. Disponível em:

<<http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/manual26.pdf>>
Acesso em: 15 nov. 2011.

MANUAL DE BOAS PRATICAS DE FABRICAÇÃO – Disponível em:

<http://www.enq.ufsc.br/disci/eqa5221/material/Manual_de%20BPF.pdf> Acesso em: 15 nov. 11.

MANUAL QUEIJARIAS Disponível em: <http://www.esac.pt/Noronha/CV/livros/Manual%20queijarias_%20final.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2011.

O PROCESSO PRODUTIVO DE INDUSTRIALIZAÇÃO.

Disponível

em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:cwJQHYOylpAJ:www.infoinvest.com.br/modulos/doc.asp%3Farquivo%3D01022050.WAN%26doc%3Dian480.doc%26language%3Dptb+processo+de+fabrica%C3%A7%C3%A3o+de+requeij%C3%A3o&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsJdBHJvaHZgX3zyEjzjl0eO3wWxtRbr34jiSNFXr0RFoY6dAO4Jop4eocdMO8xO3OZfeECt34DhFjKuvy_XT1EP7gr8ltsmMKhmaJ2oNahp2ZcHQz1iUfy1OSiYsJDKMfpHucr&sig=AHIEtbTkcsrVmM>

G5ywieuAfStC7nRi31A > Acesso em: 05 nov. 2011

POLO, E. **Produção de leite de búfalas cresce para atender indústrias**. Diário do Comércio e Indústria. São Paulo/SP, 2008. Disponível em:

<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=145602>.
Acesso em: 04 jan. 2011.

RAMOS, A.A., et al. **Programa de melhoramento genético dos bubalinos** (PROMEBUL). Botucatu/SP, 2004, 23p.

REGULAMENTO TÉCNICO PARA FIXAÇÃO DE IDENTIDADE E QUALIDADE DE REQUEIJÃO OU REQUESÓN. Disponível em: <http://www.agais.com/normas/leite/queijo_requeijao.htm>. Acesso em: 22 nov. 2011.

TANQUE DE RESFRIAMENTO RESFRIADOR DE LEITE 1000 LT. Disponível em: <<http://www.todaoferta.uol.com.br/.../tanque-de-resfriamento-esfriador-de-leite>>. Acesso em: 03 dez. 2011.

ROBÔ: UMA FERRAMENTA DE MARKETING

Edson Ruivo da Silva

Orientadores: **Marcelo dos Santo Silvério; Flavia Cristina Cavalini**

edson@ruivonet.com.br /profmarcelo@uol.com.br,
fccavali@yahoo.com

RESUMO: Um robô é um dispositivo ou um conjunto de dispositivos eletromecânicos ou biomecânicos capaz de realizar trabalhos de maneira autônoma, pré-programada, ou através de controle humano. Os robôs são comumente utilizados na realização de tarefas em locais mal iluminados, ou na realização de tarefas sujas ou perigosas para os seres humanos. Os robôs industriais utilizados nas linhas de produção são a forma mais comum de robôs, porém esta situação está mudando recentemente devido à popularização dos robôs comerciais limpadores de pisos e cortadores de gramas. Outras aplicações incluem o tratamento de lixo tóxico, exploração subaquática e espacial, cirurgias, mineração, busca e resgate, e localização de minas terrestres. Os robôs também aparecem nas áreas do entretenimento e tarefas caseiras. De maneira geral, a robótica é uma área que vem crescendo, ganhando novos horizontes. Desta forma, com o intuito de atrair ou chamar a atenção, foi desenvolvido um robô para ser utilizado de forma a divulgar o que quer que seja. A engenhoca, construída de forma caseira, utilizando-se calha, cano de PVC, rebite e entre outros materiais de fácil acesso pode ser utilizada inclusive para trabalhos de marketing. Ao ser apresentado na maior feira de tecnologia, Campus Party, o modelo despertou a curiosidade de muitos com diversos pedidos para fotos e até mesmo um vídeo elaborado por uma banda, no qual o robô encenou o seu primeiro papel publicitário. O próximo passo é a utilização do robô como forma de divulgação da FATEC Itapetininga, instituição na qual foi idealizado e concebido. Atualmente o modelo vem chamando a atenção na 43ª ExpoAgro no stand da Fatec Itapetininga e posteriormente o mesmo será utilizado para a divulgação da Faculdade em diversas feiras e até mesmo para a divulgação do vestibular da mesma em shopping ou nas escolas, mostrando do que o aluno “fatecano” é capaz de produzir.

PALAVRAS-CHAVE: Robô. Marketing. Vestibular. Robótica. Fatec. Mascote.

REFERÊNCIAS

TRIPOD. **O que é robótica?** Disponível em:

<http://robota.br.tripod.com/index_arquivos/page0001.htm>.

Acesso em: 24 abr. 2012.

ROBOTICA, L. **A importância da Robótica na atualidade.**

Disponível em:

<<http://tecnologianomundoatual.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24

abr. 2012.

SECADOR DE PÓLEN COM CUSTO BAIXO ATRAVÉS DE BAIXA TEMPERATURA

Ketilyn Klarosk

Orientador: **Marcelo dos Santos Silvério**

ketilyn.klarosk@fatec.sp.gov.br/profmarcelo@uol.com.br

RESUMO: Este projeto pretende apresentar um secador de pólen à baixa temperatura utilizando um freezer modificado e adaptado. O pólen apícola é o resultado da aglutinação do pólen das flores, efetuada pelas abelhas operárias misturados com néctar e secreções das glândulas hipofaringeanas como as enzimas alfa-glicosidase e beta-glicosidase, o qual é coletado no retorno das abelhas operárias à colméia, sendo recolhidos pelo apicultor para o beneficiamento, comercialização e consumo animal e humano. O pólen apícola compõe-se basicamente de proteínas, lipídios, açúcares, fibras, sais, minerais, aminoácidos e vitaminas. O pólen in natura é um material altamente higroscópico, sendo fortemente afetado pelas condições climáticas. O pólen desidratado por sua vez é a forma mais encontrada comercialmente, encarecendo o produto. A secagem do pólen pode ser feita por aquecimento ou resfriamento. Com esse projeto pretendemos apresentar ao produtor rural uma forma viável de secar e desidratar o pólen para a sua produção e comercialização, utilizando uma alteração projetada em um freezer doméstico.

PALAVRAS-CHAVE: Pólen apícola. Secador. Apicultura.

REFERÊNCIAS

SOUZA, C.R.C. **Programa Capacitação na Apicultura:**

Produção de Pólen.

SENAR/FAESP, SP, 2010.

MUXFELDT, H. **Apicultura para todos.** 5ª edição, Editora

Sulina, Porto Alegre, 1985.

SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS DOS IMPACTOS DE AGROINDÚSTRIAS NOS ESPAÇOS DE ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Anne Gabriele Vieira

Orientador: **Ricardo Serra Borsatto**

anne.vieira@fatec.sp.gov.br/rsborsat@ig.com.br

RESUMO: Este projeto é resultado de uma parceria interinstitucional entre a Fatec Itapetininga e a Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (FEAGRI), com o objetivo de desenvolver um sistema de análise de dados para questionários aplicados a campo que tinham o intuito de avaliar o impacto de agroindústrias em assentamentos rurais. Este sistema de análise de dados foi desenvolvido no Microsoft Office Excel 2007 e tem por finalidade realizar os cálculos da pesquisa de campo de onze agroindústrias do Estado de São Paulo retornando as notas de: Indicadores, Elementos, Categorias além do desempenho final de cada uma através de fórmulas, funções matemáticas, funções lógicas e resultar uma porcentagem final sobre a nota máxima que poderia ser obtida em cada categoria, mostrar a nota final de cada agroindústria e classificá-la como eficaz, muito eficaz ou pouco eficaz de acordo com a nota obtida em porcentagem. Para que não ocorram problemas com valores digitados não válidos, foram criadas validações de dados para cada questão. Assim, não ocorrerão erros nas planilhas devido a dados imprecisos. O Sistema começa gerando a nota de cada uma das respostas das questões que foram aplicadas na pesquisa de campo e termina gerando a nota do desempenho geral de todas as Agroindústrias. Esta pasta de trabalho foi dividida em vinte e cinco planilhas, sendo duas planilhas por cada agroindústria, onde em uma são digitadas as respostas de cada questão e é realizado o cálculo dos valores dessas respostas e dos indicadores. Já a outra planilha não recebe nenhum valor, apenas mostra a notas de cada elemento e a nota final do desempenho da agroindústria além de uma última planilha com o resultado final de todas as agroindústrias, o desenvolvimento desta pasta de trabalho de cálculos surge devido à necessidade de um sistema que realizasse os cálculos da coleta de dados da pesquisa de campos das agroindústrias e gerasse uma análise global e

quantitativa desses dados. Esta coleta de dados é dividida em duas partes: Quadro I que são questões relacionadas à Agroindústria e o Quadro II em que as questões são relacionadas às famílias participantes e não participantes da agroindústria.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores. Políticas Públicas. Algoritmos. Avaliação. Excel.

REFERÊNCIAS

PAULILLO, L. F. **Redes de Poder e Territórios Produtivos.**

São Carlos: Editora da UFSCAr, 2000. 189.p.

PAULILLO, L. F.; PESSANHA, L. **Segurança alimentar, políticas públicas e regionalização:** In. PAULILLO, L. F. et. al. Reestruturação agroindustrial, políticas

públicas e segurança alimentar regional. São Carlos: Edufscar, 2002.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações.** São Paulo. Editora Atlas, 1997

WHITAKER, D.C. A. Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes. São Paulo: Letras à Margem, 2002.

STOP MOTION

**Ana Claudia Rodrigues Theodoro ; Bruno Cesar Leroy ;
Diego Queiroz ; Fabrício Ricardo Galvão ; Henrique
Rodrigues de Melo**

Orientadora: **Amábilis Brugnaro dos Santos**

anatheodoro.massou@hotmail.com,bruno.lerou@fatec.sp.gov.br,
diego_queiroz1985@hotmail.com,
fabrício.oliveira@fatec.sp.gov.br,
henrique.melo@fatec.sp.gov.br/amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste projeto é criar uma animação em Stop Motion, uma criação em 2D – segunda dimensão, muito utilizada no cinema e também para comerciais de TV. A característica marcante das técnicas de animação conhecidas em geral como Stop Motion, consiste em sua natureza espacial, ou seja, os objetos a serem animados são dotados de volume, contrariamente ao que ocorre, por exemplo, com o desenho animado produzido tradicionalmente em mesas de luz e com outras técnicas 2D ou animação plana. Utilizando-se de uma técnica que alia a fotografia e a animação, através de softwares de edição de imagens e de sons. Stop motion é uma técnica de animação fotografia com o recurso de uma máquina fotográfica ou por computador. Utilizam-se modelos reais em diversos materiais. Os modelos são movimentados e fotografados quadro a quadro. Estes quadros são posteriormente montados em uma película cinematográfica, criando a impressão de movimento. Nesta fase podem ser acrescentados efeitos sonoros como fala ou música. Como exemplos de filmes famosos feitos com a técnica do Stop Motion, temos: O Estranho mundo de Jack, A Fuga das Galinhas, A noiva Cadáver e outros. Utilizamos com metodologia a produção de um roteiro, composição de cenários e objetos animados, auxílio da máquina fotográfica, recursos de iluminação, fotógrafos, diretor de cena e de fotografia e, posteriormente, softwares para edição de imagens e renderização. Este projeto prático mostra o preparo de uma refeição de maneira divertida através do uso da técnica Stop Motion. A ideia surgiu da análise de alguns comerciais de TV que utilizam da técnica de Stop Motion em sua concepção. Através de recursos bem simples e cenários relativamente baratos, foi

realizado este projeto de animação na disciplina de Computação Gráfica do curso de Informática da Fatec Itapetininga. Os resultados foram bem satisfatórios e a técnica bem assimilada pelo grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Stop Motion. Cinema. Técnica. Fotografia. Modelos. Movimento

REFERÊNCIAS

LUZ, Filipe Costa. **Animação Digital:** Reflexos dos novos médios nos conceitos Tradicionais de animação. 2009 (LUSOCOM)

REDE GLOBO Blog. **César Coelho explica como se faz um stop motion.** Disponível

em:<<http://www.redeglobo.globo.com/Blog>>. Acesso em 19 out. 2011.

ANGELI FILHO, Arnaldo. **Rê Bordosa: Do Começo ao Fim.** Porto Alegre: L&PM POCKET, 2006.

ANGELI FILHO, Arnaldo. **Rê Bordosa: Vida e Obra da Porraloca.** São Paulo: Jacaranda, 2001.

ARMAND E MICHELE MATTELART, **História das Teorias da Comunicação.** São Paulo: Loyola, 1999.

AUMONT, Jacques. **A Imagem.** São Paulo: Papyrus, 2005.

BARTHES ROLAND, **A Câmara Clara – Arte e Comunicação.** Lisboa: Edições 70, LDA, 2005.

BRONDANI, André Fialho. **Animando o Cinema Brasileiro.** Monografia. Porto Alegre:PUC do Rio Grande do Sul, 1995.

CERAM, C.W. **Archeologia del Cinema.** Trad. Angelica Comello. Milão: Mondadori,1966.

BLENDER: MUITO ALÉM DO SOFTWARE LIVRE

Anderson Muniz dos Santos Ana Laura de Souza: Jéssica de Lima: José Wagner Farias Mirisola

Orientadora: **Amábile Brugnaro Santos**

andersonmz35@gmail.com, lanna_sousa07@hotmail.com,

aljessi14@yahoo.com.br, jose.mirisola@fatec.sp.gov.br

amabilis_2@yahoo.com.br

RESUMO: Este projeto tem como objetivo apresentar de forma sucinta o poderoso Software livre Blender. Software Livre, ou Free Software, conforme a definição de software livre criada pela Free Software Foundation, é o software que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. A forma usual de um software ser distribuído livremente é sendo acompanhado por uma licença de software livre (como a GPL ou a BSD), e com a disponibilização do seu código-fonte. O Software livre Blender, foi desenvolvido em meados de 1988, tendo como seu co-fundador o famoso Ton Roosendaal, que em 2002 criou a Blender Foundation e liberou o programa na modalidade de código aberto com licenças do tipo – GNU (General Public License) e BL.(Blender License). Desde a liberação do código do Blender, muitas versões e melhorias foram liberadas, trazendo grande contribuição ao projeto original, graças à contribuição de interessados em todo o mundo. O programa é multiplataforma e é também largamente usado em animações 3D, apresentações, reconstrução forenses, modelagem, animação, texturização, composição, renderização, edição de vídeo e criação de aplicações interativas em 3D, tais como jogos, e outros. O Blender implementa ferramentas similares às de outros programas proprietários, que incluem avançadas ferramentas de simulação, tais como: dinâmica de corpo rígido, dinâmica de corpo macio e dinâmica de fluidos, ferramentas de modelagem baseadas em modificadores, ferramentas de animação de personagens, um sistema de composição baseado em “nós” de texturas, cenas e imagens, e um editor de imagem e vídeo, com suporte a pós-produção. Inclui suporte a Python como linguagem de script, que pode ser usada tanto no Blender, quanto em seu motor de jogo. Atualmente, suporta 25 idiomas, incluindo o português brasileiro. O Blender

pode ser utilizado em qualquer área que seja necessária a geração de modelos tridimensionais, geração de imagens renderizadas, como aplicações em arquitetura, design industrial, engenharia, produção de vídeo, e desenvolvimento de jogos, graças ao seu motor de jogo embutido. Esta característica pode ser ampliada e agilizada com o uso de scripts em Python. Como modelador, foi recomendado pela Peugeot, para ser usado em seus concursos de design de carros, o Peugeot Design Contest. O Blender possui também uma ferramenta chamada Sculpt, que possibilita trabalhar com modelos como se estivesse os esculpindo, semelhantemente ao modelador ZBrush. Segundo nossa análise sobre este software livre, o Blender não deixa nada a dever para softwares famosos de mesma aplicação, muitas vezes sendo superior, além de contar com a colaboração dos usuários e desenvolvedores ele ainda tem a grande vantagem de livre para uso. Outros programas de mesma aplicação do Blender, por exemplo, 3DMax e SonyVegas tem preço nada convidativo e executam a mesma função.

PALAVRAS-CHAVE: Edição, vídeo, Jogos 3D, Animação 3D, Renderização, Animação, Produção.

REFERÊNCIAS

BRITO, Allan. **Blender em 3D:** Jogos e animações interativas. Editora Novatec, SP, 2012.

Disponível em: <http://www.blender.com.br/> - acesso em 10 mar. 2012.

Disponível em: <http://www.blender.com.br/enviadas-por-usuario/reconstruc-o-forense-3d-comsoftware-livre> - Acesso em: 10 mar. 2012.

Disponível em <http://www.blender.org/blenderorg/blender-foundation/> - Acesso em: 15 mar. 2012.

Disponível em <http://br-linux.org/faq-softwarelivre/> - Acesso em: 12 mar. 2012.

NOVO MODAL DE TRANSPORTE DE CONTAINERS POR TELEFÉRICO (CABLE CAR) NA SERRA DA MACACA (DO MAR)

Jorge Saito

Orientador: **Antonio Lechugo Rubio**

jorge_saito@uol.com.br/lechugorubio@uol.com.br

RESUMO: A implantação de um modal de transporte por gravidade “cable car” na Serra do Mar (Vale do Ribeira) região de Itapetininga/São Miguel Arcanjo a região de Sete Barras em direção ao Porto de Iguape. A situação atual da região metropolitana de São Paulo é um congestionado e ultrapassado sistema de viário onde temos que os transportes de containers são realizados por via rodoviária e ferroviária para o Porto de Santos. Esse estudo vem de encontro desafogar o sistema portuário santista e retirarão os containers da circulação aqueles que vão em direção ao Porto de Santos. Tem-se que em matéria de transporte internacional serão praticamente realizados em containers até produtos de agronegócios, pois a perda seria zero. O transporte de containers por “cable car” é eficiente e ecologicamente correta. O transporte por containers principalmente no modal marítimo hoje são operados em super navios que transportam até 15.000 TEUs (twenty equivalent unit) containers que não operam no Brasil por não haver condição portuária para esta operação, pois exigem uma profundidade (calado) de 18 metros no cais. O Hub Port (porto de containers) proposto é em Iguape interligando com o sistema “cable car” canalizando para a região sudeste do estado (Itapetininga/São Miguel a Sete Barras/Registro até Iguape) toda a movimentação de containers tanto para exportação como para importação da região centro-oeste, sul de Goiás, Triângulo Mineiro, Estado de São Paulo e norte do Paraná. O transporte pelo teleférico utilizaria o princípio da física da energia cinética e potencial, o container que desce puxa o que sobe e movidos por motores elétricos acoplados por processos de polias operando com menor consumo do uso da energia elétrica. Esse projeto tem como objetivo causar o menor impacto ambiental possível, apenas a construção de torres sem a necessidade do desmatamento (aproveitamento da estrada já existente) a SP 139

denominada da Estrada da Serra da Macvaca, para colocação dos cabos para movimentação dos containers. É um projeto ecologicamente correto. Quantidade transportada velocidade hora dia Mês ano: 15km/h 150 3600 108.000 1.296.000; 20km/h 200 4800 144.000 1.728.000; 25km/h 250 6000 180.000 2.160.000. Pelo fato de ser engenheiro civil pós-graduado na área ambiental pela Escola de Saúde Pública do Estado de São Paulo e estar estudando Comércio Exterior na Fatec de Itapetininga torna-se viável um estudo de caso para realização do trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Acredito que, em se tornar realidade esse estudo trará a região um desenvolvimento grandioso, tanto técnico como social e a Fatec de Itapetininga terá um papel fundamental na implantação e fazendo parte desse empreendimento. No futuro muito próximo praticamente todos os produtos do agro negócio agregarão valores, não há sentido de exportarmos a granel como fazemos hoje, teremos que desenvolver tecnologias e trazer investimentos estrangeiros para industrializarmos esses produtos, seremos assim grandes exportadores de produtos manufaturado.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Modal. Teleférico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO. M.; **Artigo publicada na Revista Aduana Comércio Exterior e Direito** 3 e1.03.2011 Disponível em <http://cmaadvogados.blogspot.com/2011/03/portos-e-logistica-31032011.html>

ABRATEC, 2011; **Associação Brasileira de Terminais de Containers**, Estatística.

Disponível em <http://www.abratec-terminais.org.br/desempenho>

SALOMÃO, A. Artigo publicado na Revista Exame 27.07.2011]

Disponível em <http://exame.abril.com.br/blogs/aqui-no-brasil/2011/07/28/ate-2016-transito-trava-nas-10-rodovias-da-regiao-metropolitana-de-sao-paulo/> FEI Faculdade de Engenharia Industrial; Artigo publicado no Jornal A tribuna em 02.01.2007.